

UMA PESQUISA

Esta é uma história de duas pessoas, Walther Sommerlath e Efim Wechsler, e suas famílias, durante uma das fases mais dramáticas da década de 1900. Seus caminhos se cruzaram devido à importante evolução política. Este relatório faz parte da investigação em andamento, e é baseado nas fontes disponíveis na época

Conteúdo

- I. Efim (Ernst) Wechsler
- II. Arianização na Alemanha
- III. Propriedade Wechsler
- IV. Empresa Wechsler und Hennig
- V. Walther Sommerlath
- VI. Organizações partidárias no Brasil
- VII. O membro do partido típico
- VIII. O termo “Wehrwirtschaft”
- IX. Empresa Walther Sommerlath
- X. Empresa cessa
- XI. Que empresas são adquiridas durante o processo de arianização?
- XII. Relações com o Brasil
- XIII. As propriedades brasileiras
- XIV. Fontes e literatura

1. Efim (Ernst) Wechsler

Efim Wechsler nasceu em 19 de janeiro de 1883 em Chisinau, na Moldávia de hoje, quando a principal área da cidade na Bessarábia, na época, fazia parte da Rússia. Nos atos de imigração estabelecidos quando mais tarde ele se mudou para o Brasil, constava inicialmente que ele havia nascido na Rússia, mas isto foi excluído e foi corrigido para Chisinau. O motivo foi que ele não queria aparecer como nascido na Rússia, ou então foi uma tentativa de adaptar as informações de acordo com as relações de poder em mudança da época. Ele pertencia a uma família judia, e seus pais chamavam Sine e Bertha.¹

Na virada do século, o percentual de cidadãos judeus em Chisinau era de 43%. A época era preocupante e a região estava abalada durante esses anos por numerosas perseguições aos

¹ Jornal da chegada; Desembarque no porto de Santos, Polícia Marítima, 034 930 17/6 1939, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro. Ato de Imigração Efim Wechsler, Serviço de Registro de Estrangeiros, 11 de março de 1942, Arquivo Nacional; cópia por Fábio Koifman do autor.

judeus. De acordo com dados do próprio Wechsler, ele chegou a Berlim em 1900. Anos mais tarde, ele adotou o nome de Ernst.

Em 14 de novembro de 1913, Efim e sua esposa, Gitlia, tiveram uma filha à qual deram o nome de Ilse.² Sua mulher deve ter morrido em 1922.³ Em 1931, Efim e sua filha, Ilse, tornaram-se cidadãos alemães. Ilse casou-se mais tarde com Wolfgang Cohen.

Wechsler era engenheiro com seu próprio escritório em vários endereços no bairro de Charlottenburg, um bairro de classe média de Berlim com uma grande área verde. A partir de 1919, o seu escritório de engenharia ficava no meio da cidade na 'Unter den Linden', e em 1923, ele começou com a sua própria oficina. Nesse mesmo ano de 1923, ele também adquiriu um prédio de apartamentos na Belle-Alliance Strasse, em Kreuzberg, um bairro que se expandiu com a industrialização no final de 1800 e foi caracterizado por áreas densamente povoadas e por numerosas pequenas empresas.⁴ Juntamente com o parceiro mais velho, Paul Hennig, em 1929, ele fundou a empresa de engenharia Wechsler & Hennig.

As novas leis e políticas de arianização logo começaram a tornar a situação difícil para Wechsler. Isto eventualmente forçou a venda da empresa, da qual ele era o único proprietário em 1936, depois de ter comprado a parte de Hennig. Mais tarde, a propriedade foi levada à falência.

Em 24 de junho de 1935, as autoridades denunciaram ao '*Polizeipräsident Berlin*' para que a cidadania de Efim Wechsler e Ilse fosse revogada. Pouco depois, Ilse emigrou para o Brasil com o navio Mendonça, e em agosto de 1936, ela chegou à grande cidade do porto de Santos, no estado de São Paulo. Ela se mudou para o Rio de Janeiro, encontrou trabalho como secretária e se mudou para a Av. Copacabana No. 554, Apto. 92⁵

Pouco depois da 'Kristallnacht', Wechsler recebeu um aviso das autoridades em 20 de dezembro de 1938 para deixar o país, e em 24 de maio de 1939, ele relatou sua intenção de emigrar para São Paulo.⁶ Com um passaporte emitido em Berlim em 21 de abril de 1939, ele foi para Hamburgo para embarque no navio Antonio Delfino de 8.000 toneladas sob o comando do capitão Christian Grau. Após 21 dias de viagem em primeira classe, ele chegou, em 17 de junho a Santos. Os outros 43 passageiros eram cidadãos brasileiros, alemães, portugueses, suíços, ou ingleses. Dos cidadãos alemães, quatro pessoas foram identificadas como judias. Wechsler era o único que foi autuado como apátrida. Ele foi registrado como tendo 56 anos, solteiro e judeu. Após a chegada, ele se mudou para o endereço na Avenida de Abril n°. 53⁷

² Ato de Imigração Efim Wechsler, Serviço de Registro de Estrangeiros 22 agosto de 1942, Arquivo Nacional; cópia por Fábio Koifman do autor.

³ Escritura de Compra e Venda, Estado de São Paulo, 11/11 de 1939. Arquivo da Família. Aqui consta o nome de sua esposa como Augusta Diamante.

⁴ Elsa Schneider 13/11 de 1950 a Magistrat von Gross-Berlin, Wiedergutmachungsamt, Berlin-Schöneberg, Berlin Landesarchiv, B Rep. N ° 025-02. 881150

⁵ Ato de Imigração Ilse Wechsler, Serviço de Registro de Estrangeiros 19 agosto de 1942, Arquivo Nacional; cópia por Fábio Koifman do autor.

⁶ Elsa Schneider 13/11 de 1950 a Magistrat von Gross-Berlin, Wiedergutmachungsamt, Berlin-Schöneberg, Berlin Landesarchiv, B Rep. N ° 025-02. 881150

⁷ Jornal da chegada; Desembarque no porto de Santos, Polícia Marítima, 034 930 17/6 1939, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro.

A emigração foi associada com significativos sacrifícios financeiros. Wechsler pôde trazer no máximo 10 Reichsmark. De acordo com dados estatísticos do escritório de estatísticas alemão *'Statistisches Bundesamt'*, um Reichsmark em 1939 correspondia a um valor de compra de 3,70 euros em 2011.⁸ O resto de seu capital foi transferido para a conta, que ele não possuía, uma assim chamada, *'Sperrkonto'*. Qualquer pessoa que se mudava da Alemanha também era forçada a pagar um imposto especial, *'Reichsfluchtsteuer'* no valor de 25 por cento dos bens totais. Para conseguir isso, ele havia contraído um empréstimo de 10,2 mil Reichsmark sobre sua propriedade.⁹

Logo após sua chegada no Brasil, Wechsler começou a trabalhar em uma fábrica em São Paulo, Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas Fundação Nacional. Nos primeiros anos ele morou em vários endereços diferentes.¹⁰ Quatro anos mais tarde ele se mudou para o Rio de Janeiro. Em 1943 comprou um lote em Jacarepaguá, onde construiu uma casa e uma pequena oficina com o endereço de Estrada Três Rios, 97. Aqui ele morou na oficina, aproximadamente entre 1944 e 1945, e morou também na Rua General Bruce n.º. 502¹¹ Jacarepaguá era um subúrbio na parte ocidental da capital, caracterizada por vários povoados pequenos. Em 1948, a empresa era descrita em seu papel timbrado como - na tradução alemã - Metalúrgica Brasil, *'Kunstschlosserei, Ingenieurarbeiten, Mechanik im Allgemeinen'*.¹²

Em 1948, Ilse casou-se novamente após ter-se divorciado de Wolfgang Cohen. O novo marido era um empresário chamado Juliusz Kauf, nascido em 01 de janeiro de 1899, em Viena, filho de Leon e Zofia Kauf. Ele era cidadão polonês. Antes do casamento, Ilse residia na Rua General Azevedo Pimentel n.º. 14, e Kauf na Rua Inhangá n.º. 27. Ela adotou o nome de Ilse Wechsler Kauf e, dois anos depois, ela registrou sua residência na Rua Barão de Ipanema, 115.¹³ Em 1950, tanto Wechsler como sua filha Ilse e seu novo marido tornaram-se cidadãos brasileiros.¹⁴

Efim Wechsler morreu em 1962, e foi enterrado no Rio de Janeiro. Em 1990 morreu também Ilse Wechsler Kauf, no Rio de Janeiro. Ela não tinha filhos.

2. Arianização na Alemanha

⁸ [http://de.wikipedia.org/wiki/Deutsche Wahrungsgeschichte](http://de.wikipedia.org/wiki/Deutsche_Wahrungsgeschichte) 2011/07/12.

⁹ Elsa Schneider, 30 de março de 1951 ao senador für Justiz, Wiedergutmachungsamt Berlin-Schoneberg, Berlin Landesarchiv, B Rep. N  025-02. 881150

¹⁰ Ato de Imigração Efim Wechsler, Serviço de Registro de Estrangeiros, 10 de setembro de 1942, Arquivo Nacional; cópia por Fábio Koifman do autor.

¹¹ Ato de Imigração, Serviço de Registro de Estrangeiros, 17 maio, 1945, Arquivo Nacional; cópia por Fábio Koifman do autor.

¹² Procuração na tradução alemã para representar Wechsler, Rio de Janeiro 24/5 de 1948; Landesarchiv Berlin, Rep. B N  025-02. 881150

¹³ Certidão do notário para Ilse Wechsler, Pública Forma, com endosso de 24/9 de 1948, Arquivo Nacional; cópia por Fábio Koifman do autor. Uma certidão do Departamento de Segurança Ministério do Interior, 29 de abril de 1950, Arquivo Nacional; cópia por Fábio Koifman do autor.

¹⁴ Departamento Federal de Segurança Pública, 26 de junho de 1950, Arquivo Nacional; cópia por Fábio Koifman do autor.

Mudança de leis de cidadania e raça e a contínua arianização da comunidade de negócios alemã são um histórico natural para a venda de bens de Efim Wechsler e da empresa Wechsler und Hennig. A mesma tendência levou Efim e Ilse Wechsler a emigrar para o Brasil.

Na pesquisa sobre arianização, que começou na década de 1960, tem-se argumentado que a questão era realmente um processo contraditório, cheio de diretivas conflitantes, atrasos e contenção, por vezes, tática, e não o desenvolvimento linear, lógico que teria sido esperado.¹⁵ O desenvolvimento é complexo, mas pode ser descrito como se segue.¹⁶

Na década de 1930, houve uma regulamentação exaustiva na moeda na Alemanha. Veio à luz a recessão em 1930 com elementos posteriores que buscavam deslocar a influência judaica na indústria alemã.

A crise econômica tornou-se aguda como resultado do ‘Österreichische Creditanstalt’, que tinha uma posição central no mercado internacional de capitais, e foi à falência em 1931. Isso provocou um pânico geral na Alemanha, e os bancos foram atingidos por saques em massa. Empréstimos estrangeiros foram retirados. Participações de ouro e títulos de bancos nacionais alemães caíram drasticamente. Em julho de 1931, caiu o segundo maior banco alemão, o ‘Darmstadt und Nationalbank’.

Diferentemente de muitas outras nações afetadas, a Alemanha escolheu manter ainda por algum tempo o padrão-ouro, o que significava que as mercadorias de exportação alemãs tornaram-se caras no mercado internacional. O volume de comércio exterior diminuiu muito, e o excedente de exportação, que existia anteriormente, foi substituído por um excedente de importação. A preocupação foi diminuída um pouco, em parte devido a Alemanha, no final daquele ano, proibir o pagamento da dívida externa, e ao mesmo tempo, assinar um acordo com os credores estrangeiros. O acordo significava que o capital estrangeiro de cerca de 24.000 milhões de Reichsmark ficava congelado na Alemanha.

Para lidar com os problemas causados pelo precário equilíbrio comercial, foi introduzido o sistema de bônus pelo governo alemão, concedido a empresas de exportação. Ao mesmo tempo foram introduzidos controles de câmbio que faziam com que a capacidade do empresário individual alemão para importar mercadorias ficava limitada pelo prêmio em dinheiro concedido. Uma autoridade central determinava a ordem e prioridade entre os importadores. Na primavera de 1932, reforçou-se o prêmio de forma significativa. Isso levou, por sua vez, vários outros países europeus a se esforçarem através de um plano abrangente para introduzir uma compensação, conhecida como ‘clearing’, entre quotas de importação e exportação em relação à Alemanha.

Embora a Suécia tentasse invocar o princípio do livre comércio, o governo sueco foi finalmente obrigado a se adaptar às novas condições. Em 1931, foi assinado um acordo sobre quotas de importação com a França, e em 1934, foi assinado um acordo com garantias (clearing) com a Alemanha, e no ano seguinte, até com a Itália.¹⁷

¹⁵ Frank Bajohr, “Arianização” em Hamburgo, A exclusão econômica dos judeus e o confisco de seus bens na Alemanha nazista, New York 2002, ff s2.

¹⁶ A compilação desta seção é, essencialmente, baseada no inquérito *da Suécia e nos bens dos judeus (SOU 1999:20)*.

¹⁷ Gunnar Norberg, *guerra comercial sueca durante a Segunda Guerra Mundial* (Estocolmo 1958) p. 16 e ss.

Em 4 de fevereiro de 1935, uma nova lei alemã de comércio exterior foi introduzida. Ela decretava, entre outras coisas, que pessoas que viviam na Alemanha eram obrigadas a informar o banco central alemão, se tivessem dinheiro estrangeiro, contas a receber ou valores mobiliários. Estava também incluída a posse de ouro que deveria ser notificada. Se o banco central assim o exigisse, era obrigatório transferir sua propriedade para o banco central. Também foi identificado na Suécia que o banco central alemão realmente abusou de seu poder, dessa forma, a fim de adquirir dinheiro útil. A obrigação de resgatar as moedas de ouro e estrangeiras era dirigida a todos e não somente aos judeus e outros grupos perseguidos. A compensação era dada em Reichsmark.

Juntas, as restrições sobre a moeda alemã tornaram-se detalhadas, e difíceis de inspecionar. Elas não só incluíam os meios tradicionais de bens em dinheiro, tais como moedas e ouro, mas também pedras preciosas, prata e platina. A liberdade dos indivíduos e das empresas foram drasticamente reduzidas. Ficou proibido, por exemplo, mandar mais do que uma certa quantidade de Reichsmark sem autorização especial. Após o verão de 1937 foi introduzida a proibição de importação e exportação referentes às notas em moeda alemã.

A regulamentação cambial alemã também continha disposições penais específicas. Além dessas leis, uma outra foi emitida em 1 de dezembro de 1936, que tornou possível a imposição da pena de morte para a chamada sabotagem econômica. De acordo com a lei, eram punidos cidadãos alemães que, conscientemente, e inescrupulosamente e contrários às disposições em vigor, transferiam bens para um país estrangeiro e, assim, causavam sério dano à economia alemã. Penalidades poderiam ser impostas, mesmo que o crime fosse cometido no exterior. Os bens do indivíduo seriam confiscados.

Gradualmente, as regras de câmbio foram alteradas, de modo que pudessem ser usadas como um tratamento especial aos judeus. No início de 1938 o prêmio em dinheiro para empresas judaicas foi reduzido em conformidade com as instruções específicas do governo. Em abril de 1938 a responsabilidade de controles de câmbio foi transferida para o ministro da economia nacional. No mesmo mês os judeus foram obrigados a declarar todos os bens de sua propriedade.

Um grupo específico ao qual as regras monetárias se destinavam, como observado acima, era o dos emigrantes. Como mencionado anteriormente, qualquer pessoa que se mudava da Alemanha era obrigada a pagar um imposto especial, *'Reichsfluchtsteuer'*, de 25 por cento do total de ativos. A disposição foi introduzida em 1931 sob o comando do chanceler e economista, Heinrich Brüning, previamente *Machtübernahme*, para permitir o pagamento de reparações de guerra, mas a taxa foi aumentada gradualmente. Originalmente, ela era retirada apenas nos bens acima de 200 mil Reichsmark, mas depois de 1934, o limite passou a ser de 50.000 Reichsmark.¹⁸ Para os restantes ativos, dar-se-ia basicamente a licença de transferência, mas de acordo com um relatório de 15 de setembro de 1938 ao MRE da Embaixada da Suécia em Berlim, isso raramente acontecia. Provavelmente, ao que parece, a licença havia sido autorizada nos últimos quatro ou cinco anos apenas em casos isolados, sob circunstâncias particularmente difíceis.

Em 1 de janeiro de 1939, uma nova lei alemã de intercâmbio exterior entrou em vigor. O ministro sueco, em Berlim, Arvid Richert, fez a seguinte declaração ao MRE: “Uma inovação

¹⁸ Frank Bajohr, *“arianização” em Hamburgo, A exclusão econômica dos judeus eo confisco de seus bens na Alemanha nazista*, New York 2002, página 121

importante são as disposições introduzidas para evitar a evasão de capitais pelas quais o envio de presentes para o exterior só poderá se realizar depois de se obter permissão. Na emigração, é exigido da mesma forma, consistente com a prática atual até então, licenças de exportação para bens domésticos e outros itens. Judeus de cidadania alemã e judeus apátridas também não podem, em viagens ao exterior, levar sem permissão objetos que não sejam de uso pessoal estritamente necessário; esta disposição não explica claramente se deve ser aplicada aos judeus de nacionalidade estrangeira”.

Em caso de suspeita de alguém tentar burlar os controles de câmbio, como por exemplo, através evasão ilegal de capitais, as autoridades monetárias poderiam tomar as medidas cautelares consideradas necessárias. Uma ação possível era a de nomear um administrador e dar-lhe a tarefa de administrar o capital do suspeito.

Além dos controles de câmbio, foi imposta gradualmente uma série de disposições pelas quais os judeus eram discriminados. A legislação surgiu após a preparação resumida, como parte de um aparato de poder multifacetado. Isso gerou regras contraditórias e pouco claras. Assim surgiu espaço para aplicações arbitrárias, e por isso é difícil dar uma descrição completa e clara dos fundamentos legais para a arianização.

A arianização dos negócios era precedida de algumas outras leis discriminatórias acordadas. Em 1 de abril de 1933, foram decretadas disposições relativas à proibição de “não-arianos” ocuparem cargos públicos e de juízes. Assim, tornou-se necessário definir quem era ariano, e que não era. Numa aplicação do regulamento foi estabelecido que seriam não-arianos os que tivessem pelo menos um dos pais não-ariano, avós maternos ou paternos. Através destas proibições profissionais, foram criadas mais condições para uma lei de arianização. Em setembro de 1935, foram criadas as leis de Nuremberg. Uma delas declarava que os judeus não poderiam ser cidadãos de pleno direito.

No outono de 1937, uma forte pressão foi oficialmente introduzida para persuadir os líderes de negócios judeus a vender os seus negócios. Enquanto a pressão aumentava para que os comerciantes judeus abandonassem os seus negócios, existiam condições financeiras para comerciantes não-judeus de assumi-los. Ocorriam vendas com prejuízo. Em meados de dezembro, a alocação de capital estrangeiro e matérias-primas de empresários judeus foi reduzida. Em março de 1938, proibiu-se contratos do governo com os comerciantes judeus.

Uma vez que em 1938 a Áustria foi incorporada à Alemanha, também lá ocorria a arianização de muitas empresas sem assistência jurídica direta. Esses eventos resultaram na legislação da região. Assim foi decidido em abril de 1938, que um administrador público ou tutor poderia ser nomeado para as empresas austríacas, a fim de salvaguardar os interesses públicos. Em 2 de julho do mesmo ano foi aprovada uma lei que dizia que todos os administradores deveriam obter a confirmação específica de seu mandato com o chamando Inspetor do Estado para o setor empresarial privado. O desenvolvimento da região sul era semelhante ao da Áustria.

Em abril de 1938, os judeus na Alemanha, como já mencionado, eram obrigados a declarar os seus bens para registro. Apenas utensílios domésticos e itens pessoais com um valor total abaixo de 5.000 Reichsmark podiam ficar excluídos. Depois do registro, também alteração do conteúdo de bens tinha que ser notificada.

No verão de 1938, foram introduzidas mais algumas proibições profissionais para os judeus. Depois da ‘Kristallnacht’ entre 9 e 10 de novembro de 1938, a legislação foi drasticamente

dificultada por trás da arianização empresarial. A população judaica alemã foi condenada a pagar indenização em conjunto de um bilhão de Reichsmark ao governo alemão. A indenização do seguro dos comerciantes judeus por vandalismo durante a ‘Kristallnacht’ foi revogada. Eles também eram obrigados a consertar os danos às suas lojas e casas.

Ao mesmo tempo, foram tomadas medidas em relação à futura capacidade dos judeus quanto a se envolver com negócios. Particularmente, observa-se o notável decreto de 12 novembro de 1938 sobre a exclusão dos judeus da vida empresarial alemã. A regulação significava que os judeus na Alemanha, a partir de 1 de janeiro de 1939, ficavam proibidos de se envolver em transações comerciais. Previa-se igualmente que os supervisores judeus seriam demitidos e que os judeus não estavam autorizados a ser membros de sociedades cooperativas e associações comerciais.

A tal decreto associaram-se regulamentos complementares. Por essa regra determinava-se o que aconteceria com as empresas judias ainda existentes. Duas possibilidades eram atribuídas. As empresas poderiam ser transferidas para mãos arianas ou encerradas por uma espécie de liquidação.

A transferência seria considerada apenas nos casos em que, sob o ponto de vista de abastecimento público, fosse considerado importante que as operações da empresa continuassem. O encerramento era a regra principal. Em todo encerramento previa-se a exigência de preferência na indústria de ativos. A norma seria que o próprio empresário organizasse a liquidação da empresa. Mas associações da indústria podiam exigir que, em vez disso, um liquidante oficial fosse nomeado. O custo de tal procedimento seria pago pela companhia a ser liquidada. Por outra regra, restringia-se a capacidade dos judeus de representar a empresa.

No início de dezembro de 1938, surgiu ainda outra regulamentação sobre os bens dos judeus, que reforçou o processo de arianização. De acordo com o regulamento, os comerciantes judeus podiam receber uma ordem para dentro de um determinado período de tempo, liquidar ou transferir os seus negócios. Se a ordem não fosse seguida, um administrador público poderia ser nomeado. O administrador podia ser instruído a continuar, liquidar ou transferir a empresa. A partir do momento que fosse feita a nomeação do administrador, o empresário judeu ficava completamente privado da capacidade de representar a empresa e dispor de seus ativos. Os judeus também poderiam ser obrigados a vender suas terras e florestas.

No regulamento também existiam provisões para títulos. No prazo de uma semana após a regulamentação ter entrado em vigor, todos os judeus eram obrigados a depositar os seus títulos nas contas regulamentadas. O direito de disposição foi posteriormente restringido. Finalmente, no regulamento havia regras referentes a gemas, jóias, peças de arte e outros objetos de valor.

O processo de arianização, portanto, foi prolongado e inexorável, mas era difícil de se prever, e podia ser interpretado e aplicado de forma diferente em diferentes cidades e regiões. Muito dependia dos contatos ou simplesmente da sorte ou azar.

3. A propriedade Wechsler na ‘Belle-Alliance Strasse’

No final da década de 1930, Wechsler morava na ‘Landshuter Strasse’ 11/12, no bairro de Schöneberg. Em 4 de setembro de 1923, ele também havia comprado um prédio de apartamentos. O proprietário do imóvel com o endereço de ‘Belle-Alliance Strasse’ 67, em Kreuzberg, foi identificado como ‘Firma Wechsler GmbH’.¹⁹ A administração do edifício de apartamentos havia sido transferida em 1 de novembro de 1938 para um administrador de propriedades não judeu, Alfred Roggenbuch.²⁰ Procuração para monitorar os interesses de Wechsler na propriedade havia sido feita para a Sra. Elsa Schneider, Martin Luther Strasse 9, Berlin 30 W. Ela era a ‘*Generalbevollmächtig*’ de acordo com a terminologia oficial.²¹

A propriedade de Wechsler era formalmente um recurso significativo. O valor registrado do imóvel, *Einheitswert*, era para os anos de 1925, 1935 e 1940 inalterado de 56.000 Reichsmark. A renda mensal foi calculada em agosto de 1939 por Roggenbuch em 1.044 Reichsmark e o excedente em 78 Reichsmark.²²

Wechsler recebeu uma grande última vantagem de seu patrimônio imobiliário quando foi forçado a deixar o país. Como era habitual na época, ele teve que pagar o êxodo fiscal específico, ‘*Reichsfluchtsteuer*’, e para poder fazê-lo, ele tomou um empréstimo de 10,200 mil Reichsmark na propriedade.²³

Em dezembro de 1939, Roggenbuch anunciou que Elsa Schneider havia lhe informado que sua procuração havia sido entregue a um residente na Friedrich Karl Strasse 25, Berlin-Tempelhof, de nome Ratzel Max. Ratzel, em seguida, avisara repetidamente a Roggenbuch, que ele estava tentando vender o imóvel.²⁴

Em fevereiro de 1940, iniciou-se um processo judicial pelo ‘*Amtsgericht Tempelhof*’. Havia sido nomeado como administrador R. Jordan, Elbefelderstrasse 30, Berlin NW 87; e Roggenbuch deu a ele o seu apoio para a administração juntamente ao procurador de Wechsler, Ratzel.²⁵ Duas pessoas declararam-se então dispostas a fazer uma oferta sobre a propriedade, Albert Graeber e Otto Busse, ambos residentes em Berlin.²⁶

¹⁹ Otto Busse 26/9 de 1950 a Magistrat von Gross-Berlin, Abt. Rechtswesen, Wiedergutmachungsamt; Landesarchiv Berlin, Rep. B N ° 025-02. 881150 Rechtsanwalt R. v. Broecker 12/12 1934 Landesfinanzamt Berlin, Devisenstelle; Brandenburgisches Landeshauptarchiv Rep. 36 A, G 3851/G 4024

²⁰ Alfred Roggenbuch 30/8 1939 para o Oberfinanzpräsidenten Berlin (Devisenstelle); Brandenburgisches Landeshauptarchiv Rep. 36 A, G 3851/G 4024

²¹ Alfred Roggenbuch 30/8 1939 para Oberfinanzpräsidenten Berlin (Devisenstelle); Brandenburgische Landeshauptarchiv Rep. 36 A, G 3851/G 4024

²² Alfred Roggenbuch 30/8 1939 para o Oberfinanzpräsidenten Berlin (Devisenstelle); Brandenburgische Landeshauptarchiv Rep. 36 A, G 3851/G 4024

²³ Elsa Schneider 30 de março de 1951 ao senador für Justiz, Wiedergutmachungsamt Berlin-Schöneberg, Berlin Landesarchiv, B Rep. N ° 025-02. 881150

²⁴ Alfred Roggenbuch 10/12 1939 ao Oberfinanzpräsidenten Berlin (Devisenstelle); Brandenburgische Landeshauptarchiv Rep. 36 A, G 3851/G 4024

²⁵ Alfred Roggenbuch 20/2 1940 a Oberfinanzpräsidenten Berlin (Devisenstelle); Brandenburgische Landeshauptarchiv Rep. 36 A, G 3851/G 4024

²⁶ Oberfinanzpräsident Berlin (Devisenstelle) 30/4 1940 para Otto Busse, Brandenburgische Landeshauptarchiv Rep. 36 A, G 3851/G 4024

O comprador acabou sendo Otto Busse, residente em Grimm Strasse 24, Berlin SW29. Ele já havia em dezembro de 1939, encarregado vários agentes imobiliários de encontrar imóveis adequados, e, finalmente, acabou sendo a 'Firma Marks' em Charlotte Strasse, em Berlim que pôde negociar a propriedade na Belle-Alliance Strasse. Em 21 de maio de 1940, Busse comprou a propriedade por um preço de 60 mil Reichsmark mais comissão, impostos de aquisição de imóveis e outros encargos legais, '*Gerichtskosten*'.²⁷

Depois da guerra, tornou-se possível procurar o governo alemão para exigir uma indenização por danos econômicos, sofridos durante o 'Terceiro Reich'. Em 1949 Wechsler apresentou perante a autoridade em causa, '*Wiedergutmachungsamt*', uma demanda de indenização dos seus bens. Era então residente no endereço oficial de Mehringdamm 93, Berlin SW 61. Em 1939, ele estava sendo representado por Elsa Schneider. O proprietário, Otto Busse, contestou a reivindicação, e argumentou que Wechsler havia administrado mal a propriedade, que ele não havia pago os juros dos empréstimos desde 1936, e que isso levou à venda forçada.²⁸

Como contestação, Elsa Schneider afirmou que Wechsler havia deixado o imóvel em boas condições, e que as dívidas menores, que existiam por causa da administração forçada e a posterior venda haviam ocorrido após Wechsler emigrar. Ele nunca havia sido informado ou então informado tarde demais sobre importantes decisões na administração. Ele não havia nem sido notificado sobre a venda em si. Ele estava bem ciente, continuou Elsa Schneider, que ninguém na época podia deixar o país sem cumprir com todas as obrigações, e que havia uma certidão do imposto de renda '*Steuerkassenamt*' de 21 de março de 1939 e de '*Finanzamt Schöneberg*' de 6 de abril de 1939, como prova que Wechsler não tinha qualquer dívida.²⁹ Uma exceção era talvez a de 10.200 Reichsmark, que Wechsler havia hipotecado o imóvel para poder deixar o país.

Em 1930, o processo de arianização era, em conteúdo e efeito, implacável, mas muitas vezes houve venda ou liquidação formal e de acordo com as normas vigentes. Na opinião de Wechsler, a transferência de sua propriedade foi de tal forma imposta, que dificilmente lhe deu qualquer indenização. Otto Busse, e, provavelmente o governo, obtiveram lucro com a aquisição, mas tudo foi em grande parte prescrito. Wechsler, de fato, eventualmente, conseguiu direito na causa, mas pela conciliação a que a negociação levou, não lhe foi reconhecido mais do que um pagamento de 900 marcos.³⁰

Quando Wechsler fez sua demanda, já havia uma estrutura embrionária para as reivindicações, mas estas passaram a ser desenvolvidas nos anos após o acordo com Busse. Como guia, '*Militärsgesetz*' Nr. 59 de 1952, Acordo de Londres de 1953 e, especificamente, '*Bundesentschädigungsgesetz*' de 1 de outubro de 1953, onde as regras foram inseridas em um

²⁷ Otto Busse 26/9 de 1950 a Magistrat von Gross-Berlin. Abt. Rechtswesen, Wiedergutmachungsamt, Berlin-Schöneberg, Berlin Landesarchiv, B Rep. N ° 025-02. 881150

²⁸ Otto Busse 26/9 de 1950 a Magistrat von Gross-Berlin. Abt. Rechtswesen, Wiedergutmachungsamt, Berlin-Schöneberg, Berlin Landesarchiv, B Rep. N ° 025-02. 881150

²⁹ Elsa Schneider 13/11 1950 a Magistrat von Gross-Berlin, Wiedergutmachungsamt, Berlin-Schöneberg, Berlin Landesarchiv, B Rep. N ° 025-02. 881150

³⁰ Wiedergutmachungsämter von Berlin, Berlin-Schöneberg 03 de abril de 1951; Landesarchiv Berlin, Rep. B N ° 025-02. 881150

quadro legal para a República Federal da Alemanha. As novas regras cobriam os danos à vida, corpo, saúde, liberdade, propriedade e riqueza, mas poucas oportunidades para aqueles que eram residentes no estrangeiro.

4. Empresa Wechsler und Hennig

Wechsler, como já mencionado antes, tinha desde 1923, a sua própria oficina. Juntamente com o parceiro mais velho, Paul Hennig, em 1929, ele abriu a empresa de engenharia, Wechsler und Hennig, na Reich Strasse, em Kreuzberg. A empresa mudou-se em 1931 para um antigo edifício industrial na Wassertorstrasse 14, ainda em Kreuzberg. É a mesma rua como em Christopher Isherwood, *'The Nowaks'*, onde lhe foi atribuída uma descrição fictícia: “The entrance to the Wassertorstrasse was a big stone archway, a bit of old Berlin, daubed with hammers and sickles and Nazi crosses and plastered with tattered bills which advertised auctions or crimes. It was a deep, shabby cobbled street, littered with sprawling children in tears.”³¹

Tudo correu bem para a Empresa Wechsler und Hennig. De acordo com um documento emitido pelo ‘Commerzbank’, houve ganhos de 5.000 a 8.000 Reichsmark por ano, o que representava cerca de dez por cento do capital, que passou de 25.000 para 58.000 Reichsmark durante os anos de 1930.

Em 22 de dezembro de 1936, uma negociação foi revisada com vista ao seu registro no registro comercial. A causa era que Wechsler havia comprado a parte do parceiro Hennig. Wechsler foi representado pelo notário no Tribunal Administrativo de Recurso (*Kammergericht*), Dr. Godehard Weiskam. Pronunciou-se então, que Wechsler era o único proprietário da ‘Wechsler und Hennig GmbH’. O patrimônio da empresa e passivos seriam transferidos a ele. A empresa era “*vollkaufmännisch*”, mas ele pretendia continuar com o negócio como “*Einzelkaufmann*” sob a Empresa ‘Wechsler und Hennig’. Um balanço em 30 de novembro de 1936 mostrou um equilíbrio entre ativos e passivos, onde cada item atingia a cifra de 71.113 Reichsmark.³²

De acordo com a lei comercial alemã de hoje, o termo “*Vollkaufmann*” significa o comerciante das obrigações decorrentes da legislação comercial que aplica-se na íntegra. Ele possui uma firma, que está inscrita no registro comercial e pode distribuir procurações. Um “*Einzelkaufmann*” dirige por outro lado, sua firma como uma forma de sociedade unipessoal. Ele é o único proprietário e gerente da empresa. Ele sustenta a empresa com seu próprio capital, e toma conta exclusiva do lucro. Ele também é quem se responsabiliza pelas dívidas da empresa.³³ Não pode ficar excluído, que é o processo de arianização atual que se encontra atrás da proposta de Wechsler para resolver as responsabilidades impostas.

Wechsler, portanto, havia comprado a parte do colega Hennig da empresa durante o ano de 1936. Em 2 de março de 1937, o registro de comércio recebeu através do notário de Weiskams notificação de que a empresa havia sido transformada por esta decisão, em uma ‘*Gesellschaftsbeschluss*’ em 22 de dezembro de 1936. Foi particularmente enfatizado que a Firma ‘Wechsler und Hennig’, além de Wechsler poder ter sua assinatura feita pelo

³¹ Christopher Isherwood, *The Nowaks* (1935).

³² Minutas assinadas por Wechsler 22/12 de 1936 e por Weiskam em 24/12 de 1936; Landesarchiv Berlin, A Rep.. N ° 342-02. 42489

³³ <http://www.wirtschaftslexikon24.net/d/>, 2011/05/22.

procurador dos empregados de Heinrich Engel, Oberspree Strasse 28, Berlin-Niederschöneweide, também teria a da esposa Johanna Bongertmann, ex Schmidt, Caprivi Allee 106, Berlin-Friedrichsfelde. A ambos foi, assim, atribuída procuração, 'Gesamtprokura', para representar a empresa.³⁴

Heinrich Engels, que se tornou um dos pilares da empresa, nasceu em 1880 em Rheydt, tinha diploma de engenheiro e havia trabalhado em uma série de empresas de engenharia. Ele não tinha muita experiência nesta empresa por ter sido contratado apenas em outubro de 1936. Durante todo o período até 1944, ele era o braço direito da empresa.³⁵

As novas leis e políticas de arianização dificultaram a situação de Wechsler. Particularmente, notaram-se ações dirigidas contra os judeus em relação a se envolverem em negócios. Um decreto de 12 de novembro de 1938 barrava os judeus para a vida empresarial alemã. A regulamentação significava que os judeus na Alemanha, a partir de 1 de janeiro de 1939, ficavam proibidos de se envolver em negócios.

No início de dezembro de 1938 surgiu ainda outra regulamentação que dificultou o processo de arianização. De acordo com o regulamento, os comerciantes judeus podiam receber a ordem, dentro de um determinado período de tempo, de liquidar ou transferir os seus negócios. Se a ordem não fosse seguida, um administrador público poderia ser nomeado. O administrador poderia ser instruído a continuar, liquidar ou transferir a empresa. A partir da nomeação do administrador, o empresário judeu ficava completamente privado da capacidade de representar a empresa e dispor de seus ativos.

De acordo com um estudo realizado por Frank Bajohr sobre as condições em Hamburgo naquela época, a arianização havia então chegado a um estado agudo. Na virada do ano de 1938/39, todas as lojas judaicas haviam sido vendidas ou fechadas, e centenas de empresários haviam sido aprisionados ou colocados em campos de concentração.³⁶ Como medidas repressivas era feita a desvalorização da empresa judaica, em ligação com a venda forçada. As ações variavam muito entre as indústrias e cidades. Acontecia de ser fixado o preço pela metade do valor avaliado, e não raro ocorria que simplesmente se declarava o valor de falência.³⁷

O desejo de Wechsler de atribuir a Engels e a Bongertmann procurações para representar a empresa pode certamente ser visto à luz do processo de arianização. Não é difícil entender que Wechsler devia agir com rapidez e ter sorte, se é que ele poderia receber qualquer remuneração por sua empresa.

No outono de 1938, rejeitou uma oferta de 25.000 Reichsmark do Banco de Dresdner, uma oferta que, no mesmo documento havia sido reduzida de 30.000. Como mencionado anteriormente, neste momento o valor estimado de um Reichsmark, é de aproximadamente 3,70 euros, no ano de 2011. Que ele tivesse rejeitado esta oferta, isto pode ser facilmente

³⁴ Notário Fritz Wittmann (?) 03/02 1937 Amtsgericht Berlin, Registro de Comércio Zweigstelle, Landesarchiv Berlin, A Rep.. N.º 342-02. 42489

³⁵ Dados de 2011 da Eng. Barbara Heise, neta de Engels. Empresa Wechsler und Hennig 10/02 de 1936 a Engels. Arquivo da Família.

³⁶ Frank Bajohr, "Arianização" em Hamburgo, a exclusão econômica dos judeus e o confisco de seus bens na Alemanha nazista, New York, de 2002, o 142

³⁷ Frank Bajohr, "Arianização" em Hamburgo, a exclusão econômica dos judeus e o confisco de seus bens na Alemanha nazista, New York 2002, p. 195 e ss.

compreendido. Nem é tanto a diferença entre 30.000 e 25.000 Reichsmark, mas sim a questão de como ele poderia usar o capital. Na Alemanha, ele tinha pelo processo de arianização contínuo, cada vez menor capacidade de se beneficiar do capital, e ele certamente não podia trazer consigo os ativos daquele tipo se ele tivesse a oportunidade de emigrar. Em dezembro de 1938, ele também havia sido declarado como ‘persona non grata’ na Alemanha, e a situação era extrema. Em abril de 1939, ele conseguiu finalmente vender sua empresa para Walther Sommerlath. O lance de Walther Sommerlath foi obviamente atraente para ele, mas as razões para isso requerem uma explicação mais longa.

5. Walther Sommerlath

Walther Sommerlath nasceu em 21 de janeiro de 1901. Em sua juventude ele havia, como tantos outros, pensado em seguir uma carreira militar, mas quando deixou a escola ele estava numa sociedade que tinha caído com a Segunda Guerra Mundial. Havia falta de tudo, e o desemprego era elevado. Em uma carta sincera ao seu irmão Ernst, ele explicava como se sentia inútil no país de origem, e como ele queria se sustentar com as próprias pernas.³⁸ Em julho de 1920 ele emigrou, como muitos outros compatriotas, para o Brasil. Depois de sua chegada ele conseguiu um emprego na empresa siderúrgica Aços Roechling Buderus do Brasil, que era uma subsidiária do grupo alemão Röchling. Em 1925, casou-se em São Paulo com a brasileira Alice Soares de Toledo. Em 1929, nasceu o primeiro filho, o filho Ralf, e em 1934, o segundo, Walther.

Ao longo dos anos, ele se estabeleceu na colônia alemã. Ele também era sócio da escola alemã, onde seu filho Ralf começa a sua escolaridade em 1935, e no clube desportivo Germania. Em 1937, foi segundo-secretário do Yacht Club em Santo Amaro.³⁹ Em dezembro de 1934, ingressou no Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores, NSDAP.⁴⁰

Em 1937, ficou claro para Walther Sommerlath que ele iria voltar para casa na Alemanha. Em 30 de novembro de 1937, ele se demitiu da Aços Roechling com efeito a partir de 28 de fevereiro de 1938. A empresa, por sua vez ofereceu condições de rescisão benevolentes, e expressou em particular: “Insbesonders wünschen wir Ihnen eine völlige Wiederherstellung Ihrer Gesundheit, die ja ein wesentlicher Grund für Ihr Ausscheiden aus unserem Hause gewesen war”.⁴¹

Durante meio ano depois de seu retorno, ele trabalhou para a empresa ‘Röchling Buderus’ em Völklingen no Saar, mas retornou em 1938 para o Brasil por certo tempo. Durante sua ausência, a família morou com o irmão de Walther, o teólogo Ernst Sommerlath, em Leipzig. Na primavera de 1939 ele adquiriu a empresa ‘Wechsler und Hennig’ em Berlim, e no verão daquele ano, a família comprou uma casa na Prinz Leopold Strasse, Nikolassee, Berlim. Em 1941, nasceu o filho Hans Jorg e a filha Silvia, em 1943.

No bombardeio cada vez mais denso, Alice Sommerlath e as crianças mudaram-se em 1943 para Heidelberg, onde estava mais calmo. Walther Sommerlath fazia visitas ocasionais lá, mas viveu a maior parte do tempo em Berlim. Após a batalha de Stalingrado, Goebbels havia declarado em fevereiro de 1943, “A guerra total” e foi mais tarde nesse ano, declarado que os

³⁸ Veja carta de Walther Sommerlath a seu irmão Ernst, Heidelberg 07/04 de 1920. Arquivo da Família.

³⁹ Escritura YCSA 70 Anos (2000). Arquivo da Família.

⁴⁰ O cartão da biblioteca padrão do registo de associação NSDAP, ‘Bundesarchiv-Lichterfelde’.

⁴¹ Aços Roechling 12/08 WS. Arquivo da Família.

habitantes que haviam saído da capital, não voltariam para lá. Em 03 de fevereiro de 1945, a empresa foi destruída em um bombardeio, e na fase final da batalha, Walther Sommerlath conseguiu sair da cidade através de Potsdam.

A situação da família ainda não era simples. Por vários anos viveram em uma situação que, naquela época da sociedade alemã, era problemática. A esposa de Walther Sommerlath, Alice, tinha dupla cidadania, brasileira e alemã. Ela tinha cabelos escuros e falava alemão com um sotaque pesado, e por ser diferente dos outros em sua volta, era forçada frequentemente a mostrar o seu passaporte e outros documentos de identidade em lugares públicos. Os dois filhos mais velhos que nasceram no Brasil, de acordo com a legislação brasileira, possuíam dupla cidadania, mas a lei alemã estipulava que os filhos de pais alemães somente eram cidadãos alemães. Seus parentes de origem estavam no Brasil, mas o Brasil estava então em guerra com a Alemanha.

A Alemanha de antes da guerra havia sido um dos principais parceiros comerciais do Brasil e havia no país uma grande população alemã. O chefe de Estado, Getúlio Vargas, que em 1937 havia dado um golpe e se tornara ditador, tentou durante os primeiros anos da guerra manter um equilíbrio entre os beligerantes. Mas depois de Pearl Harbor e, em seguida, após submarinos alemães terem afundado, um grande número de navios mercantes brasileiros, apertaram a posição. As transmissões de rádio estrangeiras de Berlim irritavam a população ainda mais com suas proclamações provocativas, e as empresas alemãs e restaurantes no país foram atacados. A situação era de tal ordem que Vargas foi forçado a tomar uma posição, e em fevereiro de 1942, o Brasil declarou guerra à Alemanha e Itália.

O Brasil era ainda o único país sul-americano que decidira enviar tropas para a Europa. Organizou-se um expedicionário especial, a Força Expedicionária Brasileira, sob comando do General Mascarenhas de Moraes. A formação, que incluía uma divisão de infantaria com cerca de 25.000 soldados fora abastecida com equipamentos americanos e desembarcou em Nápoles, em julho de 1944. Juntamente com outras unidades aliadas, lutaram para se levantar pela Itália durante os duros combates no outono de 1944 e início dos 1945. A maior vitória conquistada pelas tropas brasileiras foi quando em Fovorno, em abril de 1945, forçaram duas divisões alemãs reduzidas e uma divisão italiana a se render.⁴²

A situação estava de modo que Alice Sommerlath e sua família brasileira eram cidadãos de um país inimigo, que, além disso, se encontrava em guerra com a Alemanha. Além disso, o irmão de Alice Sommerlath, Arthur Floriano de Toledo, havia participado nos combates na Itália como oficial superior e médico militar na força brasileira.

Pouco depois da guerra, tornou-se claro para Walther Sommerlath que, assim como em sua juventude, ele não tinha futuro na Alemanha, onde ele não tinha bens. Em 1946, os pensamentos amadureceram no sentido que a família deveria tentar voltar para o Brasil, o que era apenas natural. Ele havia morado lá por um longo tempo, sua esposa e dois filhos haviam nascido lá, e então, uma vez que a Alemanha havia perdido a guerra, a cidadania brasileira de sua esposa era um grande trunfo e simplesmente um pré-requisito para que a emigração para o Brasil fosse bem sucedida.

Em 1947, a família se encontrava em um acampamento de emergência em Bedburg na zona de ocupação britânica. Numa tentativa de fazer contato com a embaixada brasileira em

⁴² Stellan Bojerud, *o Brasil na Segunda Guerra Mundial*, www.mopsen.wordpress.com/2010/01/03/refuserad-artikel-nr-2/, 22 de junho de 2011, o 0900

Berlim, o filho mais velho, Ralf, junto com dois amigos, atravessou a zona russa. Eles puderam explicar que existia um grande grupo de pessoas com fortes ligações ao Brasil, e como resultado, o governo brasileiro organizou um transporte. Walther Sommerlath tinha numerosos contatos com o comandante britânico e contatos telegráficos com a Comissão Brasileira Militar e conseguiu finalmente obter um visto de saída da Alemanha e da entrada no Brasil.⁴³ Um dos irmãos de Alice Sommerlath, o advogado Carlos Eduardo de Toledo, ajudou de sua parte, junto às autoridades brasileiras.

Como Wechsler havia feito oito anos antes, a família Sommerlath iria então viajar para Hamburgo para embarcar num navio brasileiro e emigrar para o Brasil. Um trabalho recente fala de movimentos de refugiados deste tipo e sobre como foi a viagem, a partir da estação de trem em Hamburgo com bagagem, carrinhos de bebê e crianças para um acampamento onde 1.600 estrangeiros de todas as nacionalidades se reuniram. Domingo, 2 de fevereiro de 1947, zarpa o navio brasileiro Santarém, um barco a vapor que havia sido convertido para o transporte de tropas e que então estava sendo utilizado para a repatriação de refugiados. A família estava em posse de um bilhete de primeira classe cedido pela agência de família em compartimentos lotados. O navio saiu às pressas com a ajuda de quebra-gelos, em uma temperatura de 28 graus abaixo de zero, e em 1 de Março de 1947, após 28 dias de viagem, o navio chegou ao Rio de Janeiro com 40 graus de calor.⁴⁴

Em São Paulo, Walther Sommerlath trabalhou durante o período entre 1949 e 1957 para a siderúrgica sueca Uddeholm. A família retornou à Alemanha em 1957, onde ele foi por dez anos presidente da empresa Uddeholm, em Dusseldorf. Ele morreu em 1990, em Heidelberg.

6. Organizações partidárias no Brasil

Como mencionado acima, Walther Sommerlath aderiu, em dezembro de 1934, ao Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores, NSDAP. Seu número de sócio era 359 2030.⁴⁵ A razão não é clara, mas um histórico lança luz sobre a colônia alemã, e a posição do partido e a orientação no Brasil durante este tempo.

A investigação sobre o partido nacional-socialista no Brasil passou por uma evolução. Trabalhos foram publicados em 1960, que consideravam que o partido tinha uma atividade relativamente discreta entre os alemães na região, e também que ele havia obtido uma aprovação geral entre a população. Em alguns trabalhos, destaca-se que os conflitos já existiam entre o partido e os cidadãos individuais ou grupos. Mais tarde foi mostrado que a organização do partido havia progredido com uma forte ambição de assumir a liderança da colônia alemã, mas isso quase sempre havia sido rejeitada pela população alemã. Uma pesquisa oportuna e abrangente sobre este assunto foi apresentada há alguns anos por Luis Moraes (2005).⁴⁶ Esta seção é essencialmente baseada em seu trabalho.

De acordo com estimativas oficiais brasileiras, imigraram durante o período entre 1820 e 1939, 233 mil alemães para o Brasil. Isso faz com que a equipe alemã esteja no quarto maior grupo de imigrantes depois dos italianos, portugueses e espanhóis. Durante a década de 1920,

⁴³ Sommerlath 20/1 de 1947 para Engels, Eng. Barbara Heise, Arquivo da Família.

⁴⁴ Rosine De Dijn, *Das Schicksalsschiff. Rio-Lisboa-New York 1942* (2009)

⁴⁵ O cartão da biblioteca padrão do registo de associação NSDAP, Bundesarchiv-Lichterfelde.

⁴⁶ Luis Edmundo de Souza Moraes, 'Konflikt und Anerkennung': Die Ortsgruppen der NSDAP in Blumenau und Rio de Janeiro (Berlin 2005) p. 12 e ss.

imigraram 76.000 e em 1930, 24.000 alemães.⁴⁷ Durante o período entre guerras, o histórico e a instrução dos imigrantes foram alterados com a rápida industrialização nas grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo.⁴⁸

A vida organizacional na colônia alemã era extensa. Estão incluídos um número de jornais, a comunidade Germania, irmandades, clubes esportivos, clube esportivo Germania, escola e associações de professores, associações de assistência social, evangélicas e comunidades católicas e a Pro Arte Cultural. Como organizações globais e patrocinadores trabalhavam muitas empresas alemãs-brasileiras. É claro que também variava o grau de organização entre as diferentes cidades e regiões.⁴⁹

O nacional-socialismo, o partido e pessoal de Hitler tinha como regra um interesse limitado durante os anos de 1920. O nome de Hitler tornou-se geralmente conhecido perto do final da década de 1920.⁵⁰ Não é possível determinar exatamente quando a primeira organização partidária foi fundada no Brasil, mas deve ter sido entre 1926 e 1928. Na Alemanha, foi fundado em 1931 dentro do NSDAP um departamento para os alemães no exterior. Em fevereiro de 1934, o departamento foi desenvolvido, finalmente, para a organização estrangeira do partido com sede administrativa em Hamburgo. Nesse mesmo ano, o número de sócios no Rio de Janeiro, aumentara de 107 para 1.014. Estimava-se que a divisão do partido no Brasil em 1937, foi de longe o maior grupo do país, mais do que as organizações em todos os outros 83 países, onde o partido era representado.

Uma fonte de muitos conflitos foi a relação entre a organização do partido e a organização internacional alemã '*Volksbund für das Deutschtum im Ausland*' e a concorrência dos alemães residentes no exterior, que não eram cidadãos alemães. Aqui também se encontrava a questão dos limites das atividades do partido, qual deveria ser o tamanho do círculo dos sócios e qual a relação com outros grupos representativos dos alemães no exterior. Formalmente, pertencia apenas o '*Deutsche Reich*' aos cidadãos alemães, como público-alvo, mas em muitos lugares havia um objetivo de incluir até mesmo o "*Volksdeutsche*", aqueles que eram de descendência alemã ou que tinham o alemão como língua nativa. Outro problema foi a dificuldade para responder as alegações de interferência nos assuntos internos do país anfitrião. Seguiu-se, portanto, uma série de dogmas oficiais de títulos estrangeiros que seguem as leis do país onde viviam, e de não interferir na política do país anfitrião.⁵¹

Embora as primeiras seções do partido no Brasil tivessem sido fundadas no final dos anos de 1920, foi somente no início dos anos de 1930 que começaram a ter alguma força. Nos primeiros anos não tinham a organização, coordenação e contato com a pátria-mãe. As condições variavam muito entre cidades e regiões. A situação no Rio de Janeiro era, em todo caso, desde o início, muito incerta. O grupo do partido estava dividido em duas falanges, e encontrava-se numa tensa relação com outros estabelecimentos na colônia alemã. Com o passar dos anos, uma organização geral começou a tomar forma, e em maio de 1934 foi formalmente criado um título de propriedade para o Brasil.⁵²

⁴⁷ Moraes, p. 43 f.

⁴⁸ Moraes, página 85.

⁴⁹ Moraes, 75 f.

⁵⁰ Moraes, página 98.

⁵¹ Moraes, p. 110 ff, 152

⁵² Moraes, p. 135 e ff.

Na verdade, a organização do partido cobria uma série de subdivisões. Aqui se apresenta a mais importante delas com o número de sócios em 1939: NSDAP (2.990), Federação das Mulheres (2.050), Professores (100), a Juventude de Hitler e o anel de trabalho Brasil-Alemanha (550) e a *'Deutsche Arbeitsgemeinschaft'* e a *'Deutsche Arbeitsfront'* (6.401), orientadas para o trabalho.

Luis Moraes estudou o que se passa especialmente nas cidades de Blumenau e Rio de Janeiro, mas, infelizmente, nos deixa quase que inteiramente de fora sobre São Paulo, que para nós é a mais importante. Ele constata em todos os casos, que a arregimentação foi muito intensa, especialmente em São Paulo. O sindicato dos professores pertencia àqueles que estavam bem organizados com uma organização de âmbito nacional. Todos os professores alemães empregados no país faziam parte dele. Por exemplo, em São Paulo a primeira tarefa era a de juntar e representar todos os professores e de esclarecer suas obrigações para com o país de origem e o país que a maioria dos discípulos viram como sua terra natal. O sindicato dos professores tinha claramente uma forte presença em São Paulo.⁵³

Em relação ao número total de sócios da NSDAP, existem diferentes bases de cálculo. As estatísticas oficiais do partido indicaram o número de 1.937 a 2.903 pessoas. Segundo os cálculos dos EUA, com base em documentos do partido apreendidos após a guerra, o número total de sócios do partido durante o período de 1932 até 1938, era de 4.487 pessoas, sendo que um número levantado por um investigador recente foi o de 4.935.

Estatísticas de 1937 mostram a distribuição de sócios de grupos profissionais. Os quatro maiores grupos eram os artesãos (752 pessoas, 25,9%), empresários independentes (515 pessoas, 17,7%), empregados como empresários (418 pessoas, 14,4%), agricultores (324 indivíduos, 11,1 %). Até a idade consta. Nascidos depois de 1911 subiu a 308 pessoas (10,6%), 1905-1910 a 630 indivíduos (21,7%), 1899-1904 a 665 indivíduos (22,9%), 1893-1898 a 491 indivíduos (16,9 %), 1887-1892 a 405 indivíduos (14%) e nascidos antes de 1897-404 pessoas (13,9%).

Finalmente, consta também o local de nascimento. Nascidos na Alemanha antes de 1919 atingiu o número de 2.618 pessoas (92,77%), nascidos em países estrangeiros com exceção do Brasil, 102 pessoas (3,61%), nascidos no Brasil, 69 pessoas (2,45%) e sem informação, 33 pessoas (1,17%).⁵⁴

Moraes analisa atividades do partido na cidade do Rio de Janeiro. Em um dos jornais alemães foi publicado em outubro de 1931, um anúncio de convite para a reunião com intenção de formar uma associação local para o partido nazista. Provavelmente, a reunião tomou forma de uma noite de apresentação em um restaurante no centro da cidade. Não existem dados sobre a conexão durante o período inicial, mas as reuniões foram abertas a todos os interessados.

A posição do grupo do partido na cidade não era fácil. Nos primeiros anos foram realizadas reuniões no modesto restaurante Bar República, e não nos locais de reuniões mais conhecidos da colônia alemã. A tentativa de usar premissas mais reconhecidas foi rejeitada. Também é óbvio que o partido nos primeiros anos nunca estava presente em eventos importantes na colônia. Um conflito direto surgiu em 1932 entre o partido e a escola alemã, onde os professores reagiram fortemente contra as críticas do partido sobre a literatura “comunista e

⁵³ Página Moraes. 148 ff, 172

⁵⁴ Página Moraes. 165 ff.

derrotista”. É óbvio que o estabelecimento da colônia não considerava o partido com muito interesse. O caminho para o reconhecimento era bastante longo.⁵⁵

A reviravolta começou depois que Hitler foi nomeado chanceler em 1933. Na primeira celebração de maio no Rio de Janeiro, participou pela primeira vez, até o embaixador alemão numa reunião do partido. A participação pública aumentava, e novas instalações precisavam ser procuradas. Que o desenvolvimento não era mais rápido, era certamente devido à imagem de liderança política do partido anteriormente presente ter sido bastante agressiva. Isto foi causa inclusive de observações feitas pela organização central no exterior, em Hamburgo.⁵⁶

No verão de 1933, começou uma mudança de posições de liderança na organização partidária local. Esclareceram com programações que o tempo da luta de agitação havia acabado e que era chegado o momento de construir uma casa “onde houvesse espaço para todos os nossos irmãos alemães, que tivessem um espírito alemão”. Os programas das reuniões acalmaram, e em uma reunião no final do verão realizou-se uma comemoração ao poeta Theodor Körner, que havia sido derrotado na guerra contra Napoleão.

A partir de 1934, parecia que todas as portas estavam abertas para os arranjos e a organização parecia cada vez mais integrada com o resto da colônia alemã. Grupos vocais de várias associações locais podiam aparecer em reuniões do partido e oficiais do partido tinham a oportunidade de participar em outros contextos da associação.

Mas não era sempre sem atrito. Um caso típico poderia ser o da muito bem estabelecida Cultural Pro Arte. No outono de 1933, o partido começou com contatos com a associação, a fim de poder se envolver nos preparativos para a eleição da nova diretoria. O objetivo foi inicialmente ter seu próprio candidato a um cargo de confiança no âmbito cultural, mas logo ficou claro que a ambição era maior. Em uma carta o partido esclarece que queria alcançar uma relação de confiança, obtendo-se uma comissão especial que deveria controlar tudo o que fosse escrito para a associação e assinar todas as cartas a partir daí. Nenhum acordo verbal ou pagamentos seriam aplicáveis, a menos que a comissão, por escrito, os confirmasse. Resultado, apesar da resistência inicial o Presidente da Pro Arte renunciou, e os sócios do partido juntaram-se à associação com posições importantes.

O desenvolvimento foi caracterizado pelo fato de que o partido conquistou seus objetivos, alterando métodos. Em vez de inicialmente atacar e agir de forma agressiva, agora então se convidava a fazer negociações. Logo ficou óbvio que era o partido que protagonizava essas atividades, muitas vezes com o embaixador Schmidt-Elskop do mesmo lado da mesa de negociações. Seu objetivo foi alcançado quando, em junho de 1934 pôde criar uma organização de quadro de todas as grandes associações alemãs na capital: A sociedade Germania, a Câmara de Comércio Brasil-Alemanha, a organização alemã de ajuda, a irmandade alemã, a Comunidade em execução Harmonia, a Associação de Canto Lyre, a associação de esportes alemã e o clube de ginástica, o Clube de esportes Germania, a Associação de oficiais alemães e a Sociedade Pro Arte. Na vanguarda de tudo isso estava, naturalmente, a organização do partido.

Já tinha ido tão longe que, na primavera de 1935, podia-se anunciar que o partido não só iria continuar a participar nos arranjos das festas nacionais, mas que elas também agora eram exclusivamente um item do partido local. Os arranjos também aumentavam no escopo. Na

⁵⁵ Página Moraes. 233 ff.

⁵⁶ Página Moraes. 246 ff.

primeira celebração de maio em 1934 foram 4.000 pessoas, no ano seguinte foram 10.000. Isso pode ser visto no contexto de toda a colônia alemã no Rio de Janeiro como tendo tido entre 10.000 e 15.000 pessoas.⁵⁷

Mas foi logo antes do ápice da influência do partido local. O número de participantes na primeira celebração de maio em 1935 e 1936 ainda estava em um nível muito alto, mas depois ele foi rapidamente ladeira abaixo. Em 01 de maio de 1937, foi organizado pela última vez uma celebração pública, e o número de participantes havia sido reduzido à metade. O motivo foi o novo clima político no Brasil e as tensões aumentaram nacionalmente. As atenções se dirigiram para as atividades do partido, e começou-se a falar sobre as ameaças à segurança nacional e soberania. Como os ataques contra o partido tornaram-se mais abertos, também era maior a contenção em seus próprios arranjos. A situação tornara-se aguda após Getúlio Vargas, em 1937, declarar-se ditador, e em abril de 1938, finalmente, proibiu o NSDAP a operar no país.⁵⁸

7. O membro do partido típico

Sobre as razões de Walther Sommerlath aderir ao partido, só podemos tirar conclusões a partir do curso geral dos acontecimentos no país e da colônia alemã. Não existe qualquer declaração pessoal e naturalmente, nenhuma memória de parentes.

Podemos observar as associações ricas na colônia alemã. Não pode ser visto como algo inesperado que Walther Sommerlath tenha logo se envolvido com elas, na escola de seus filhos, no clube esportivo local, no Iate Clube.

Para o partido levou muito tempo para chegar à legitimidade geral no país. Somente em 1934 foi formada uma organização internacional na Alemanha, e em maio do mesmo ano formaram uma organização de âmbito nacional no Brasil. Ao mesmo tempo, atenuaram a imagem anteriormente bastante agressiva e o partido começou a aparecer junto com os outros clubes. Agora então abriam-se também os círculos estabelecidos do partido, os quais a partir desse ano foram admitidos nas instalações previamente fechadas. O embaixador alemão começou a frequentar reuniões do partido, e em junho de 1934, estabeleceu-se uma organização guarda-chuva para todos os clubes na colônia alemã. O partido rapidamente assumiu a liderança nesse processo. Nesse ano também aumentou dramaticamente o número de membros do partido; no Rio de Janeiro foram dez vezes. Foi também neste ponto, em dezembro de 1934, que Walther Sommerlath tornou-se membro.

Quando olhamos para os membros do partido, não devemos nos limitar àqueles que eram membros do NSDAP, mas também de outras organizações partidárias, como a irmandade, o sindicato dos professores, a Juventude de Hitler e o anel de trabalho Brasil-Alemanha, como também organizações sociais, '*Deutsche Arbeitsgemeinschaft*' e '*Deutsche Arbeitsfront*'. Enquanto o NSDAP tinha cerca de 2.900 sócios, a organização contava com um total no final da década de 1930, de cerca de 12.000 membros. A estimativa é de cerca de 89.000 pessoas na colônia alemã no Brasil.

⁵⁷ Página Moraes. 252 ff.

⁵⁸ Página Moraes. 264 ff.

Não sabemos muito, infelizmente, sobre a situação dos clubes locais na grande cidade industrial de São Paulo, mas Moraes observou em todos os casos que o partido tinha uma posição particularmente forte aqui. É concebível que uma razão esteja na diferença entre o ambiente industrial e agrícola, e o fato de que nas últimas décadas, os imigrantes alemães apenas fizeram o seu caminho para as indústrias. Em São Paulo também viveu uma grande parte da colônia alemã. Em 1940, chegaram a mais de 33.000 pessoas, enquanto que na cidade do Rio de Janeiro não eram mais do que 10.000 alemães.

Não temos, assim, nenhum testemunho pessoal. Mas está claro, em qualquer caso, que Walther Sommerlath morava em uma cidade onde o partido tinha uma posição particularmente forte, e ele se tornara membro quando o partido havia se estabelecido em todos os círculos na colônia alemã e tinha a liderança das associações locais, onde ele por muito tempo ficou envolvido. Adicionado a isso é que ele era casado com uma cidadã brasileira, não-alemã, e que também seus filhos eram cidadãos brasileiros. Não seria estranho que ele ficasse em sintonia com a atmosfera que prevalecia, e para legitimar a sua posição na colônia alemã, poderia ter sentido a necessidade de marcar a sua própria nacionalidade alemã.

Quando olhamos para as estatísticas sobre os membros, vemos que Walther Sommerlath de alguma forma estava incluído nos grupos que eram fortemente representados. Se somarmos os dois grupos de homens de negócios, esta categoria é, de longe, a maior (32%). Até a idade o auxiliava a fazer dele um membro típico, já que havia nascido em 1901 e se encaixa no maior grupo de idade (nascido em 1899-1904, 22,9%). Ele também representa o grupo dominante em relação ao lugar de nascimento, nascido na Alemanha antes de 1919 (92,77%), embora isso seja mais natural. Em qualquer caso, é óbvio que as pessoas com seu passado e profissão eram especialmente representados.

Não há dados conhecidos sobre como Walther Sommerlath teria exercido a sua filiação no partido, ou se ele ainda trabalhava lá. Ele não tinha em qualquer caso, lugar de destaque nas organizações. Entre as principais fontes sobre o partido e seus membros encontra-se a medição que o governo dos EUA executou imediatamente após a guerra 1945-1946. O historiador Luis Moraes, que é o maior conhecedor na matéria, informou o escritor que durante sua investigação deste material e de outros documentos e publicações do partido no Brasil, nunca encontrou⁵⁹ o nome de Walther Sommerlath.

Além disso, há o serviço secreto brasileiro que, no final de 1930, tinha um controle severo do NSDAP e da colônia alemã. Os arquivos do serviço secreto, os quais contêm grande quantidade de material sobre os interesses alemães, não mostram o nome de Walther Sommerlath⁶⁰. Desta maneira, não se encontrou nenhum testemunho de que ele teria sido um membro ativo do partido.

8. O conceito *Wehrwirtschaft*

Outro fator importante aqui são as atividades da Companhia ‘Wechsler und Hennig’ e o sucessor da Firma Walther Sommerlath. A empresa foi adquirida por um pequeno movimento com a orientação civil de produtos de consumo elétricos. Mas os preparativos para a guerra se aproximavam, e a empresa seria inexoravelmente sugada para a mobilização geral.

⁵⁹ Mensagem pelo Sr. Luis Moraes ao autor. 06/10/2011

⁶⁰ Comunicação em 28/6/2011 por Simone Lucena Cordeiro, Diretora da Coleção de Registros Permanentes do Arquivo Público do Estado de São Paulo, após investigação em segredo, DEOPS-SP, Arquivo da Família

Com seu conceito de *'Wehrwirtschaft'*, economia de guerra, o governo alemão queria apresentar um novo princípio econômico. A novidade era não somente que uma alta proporção da produção civil seria utilizada para fins militares, sem qualquer esforço, como parte do esforço de guerra total. Em parte, isso foi construído sobre a experiência do material de guerra da Primeira Guerra Mundial, mas em grande parte, também assumiu-se sobre os novos princípios totalitários. O método era mudar a vida econômica da Alemanha, transformando o negócio liberal e orientado para o mercado em uma economia de guerra conjunta dirigida pelo governo. A vida econômica do indivíduo e do trabalho passaria a ser adaptada para as exigências feitas durante uma guerra total, e, claro, também todas as empresas com pessoal e instalações de produção seriam incluídas no esforço.

Mas todos esses esforços acabaram demorando mais do que se esperava. O regime teve que ter em conta por um longo tempo na década de 1930 a exigência da população e as necessidades dos consumidores, agora que a prosperidade começava a crescer após a longa depressão. Com a eclosão da guerra em setembro de 1939, também a economia alemã se encontrava oficialmente em guerra, mas levaria algum tempo até se poder falar de uma economia de guerra real. O historiador econômico britânico, Alan S. Milward usou a expressão “economia de guerra-relâmpago” para denotar a economia que era suficiente para garantir vitórias iniciais das tropas alemãs, sem colocar em risco os desejos de seu próprio povo. As necessidades podiam ser satisfeitas no começo por uma conversão limitada de sua própria produção e exploração intensiva dos ativos do governo derrotado.⁶¹

Ao mesmo tempo, continuava-se a fazer o planejamento para uma economia de guerra. Três condições importantes estavam na vanguarda do que iria ser considerado a garantia de uma operação sustentável: a estrutura da oferta, a concentração total de toda a produção para as necessidades militares, pela conversão de todo o sistema produtivo em detrimento da produção civil; a introdução da produção em massa de equipamento militar através da concentração da produção para as empresas grandes mais eficientes. Apesar da ênfase da força do objetivo em implementar gradualmente uma centralização da produção, o processo de planejamento foi inibido por um longo tempo através de concorrência entre as várias autoridades influentes.

Sobre toda a organização estava, é claro, Hitler. Diretamente sob ordens dele, fora da organização regular estava Hermann Goering, como responsável pela implementação do plano de quatro anos em curso. Para acelerar o desenvolvimento havia-se estabelecido no Ano Novo de 1938 um *'Generalbevollmächtig für die Wirtschaft'* com Walther Funk como ministro financeiro ou de indústria. Funk era responsável por um total de aproximadamente 180.000 empresas na Alemanha, das quais cerca de 25.000 empresas, de uma forma ou de outra, eram importantes para o esforço de guerra. Em qualquer uma destas categorias, se encontrava, com toda a probabilidade, a Firma *'Wechsler und Hennig'* ou mais tarde a Firma Walther Sommerlath.

Para impulsionar ainda mais o desenvolvimento, foi criado em março de 1940, um *'Reichsministerium für Bewaffnung und Munition'*, dirigido por Fritz Todt, como ministro de armamentos. Paralelamente, estava o corpo puramente militar, principalmente dentro do

⁶¹ Das Deutsche Reich und der Zweite Weltkrieg, Band I, Ursachen und Voraussetzungen der deutschen Kriegspolitik (Stuttgart 1979; Hans-Erich Volkmann), p. 208 ff.

‘Oberkommando der Wehrmacht’ organizando o ‘Wehrwirtschafts-und Rüstungsamt’, que rapidamente se expandia sob a liderança do general George Thomas. Thomas, por sua vez, era responsável pelas indústrias de equipamentos militares, que em 1940 chegaram a ser mais de 5.400 empresas. Existia um conflito de competência entre Funk e Todt por um lado, e entre estes e Thomas por outro, onde Thomas tinha uma forte ambição de adequar toda a produção de acordo com os objetivos puramente militares.⁶²

Através de vários regulamentos e restrições a evolução foi adiante para uma economia que em 1939 estava, pelo menos, parcialmente mobilizada. Estima-se compartilhar a indústria de armamento alemão da produção industrial total em 7% em 1938. A partir de 1938 e 1939, aumentou consideravelmente a participação da indústria de armamentos, mas de 1939 a 1940 o aumento foi dramático.⁶³

Em relação ao Ministério dos Assuntos Econômicos de Funk, o ministro de armamentos e Fritz Todt puderam aumentar gradualmente a sua influência. Pouco antes do ataque à França, em maio de 1940, Todt considerava já ter feito uma reorganização radical da economia de guerra alemã. A exigência havia sido converter toda a indústria para a produção de guerra e cumprir instruções de Hitler de dezembro de 1939 de que “o estrangulamento brutal da sociedade civil precisa criar as condições para a vitória por uma decisão rápida.”⁶⁴ Durante os primeiros anos da guerra, a indústria de armamentos aumentou a quota da economia de guerra alemã para 75% de todo produto interno bruto.⁶⁵

Pode ter sido apenas uma questão de tempo antes que a Firma Walther Sommerlath fosse mobilizada.

Preparar-se para uma crise ou para guerra, planejando a mobilização de negócios não era, obviamente, algo que ocorreu apenas na Alemanha. Um exemplo relacionado - mas em outras circunstâncias - é a atividade desenvolvida na Suécia pela Comissão Nacional para a preparação de defesa econômica de 1928. Foi nomeada a comissão na base da experiência da I Guerra Mundial, e ela acabou realizando um planejamento valioso antes de a guerra acontecer, e foi substituída por novas agências, como o conselho governamental de munição e a comissão da guarda armada de engenharia. Foi dada prioridade ao próprio planejamento da fábrica quando a situação piorou, e foi feito um trabalho para estabelecer o contrato de abastecimento militar com empresas individuais. No entanto, sabia-se que a situação estava longe de ser satisfatória quando a guerra finalmente eclodiu.⁶⁶

Por muitos anos, tornou-se claro que mesmo a Suécia, em caso de guerra, devia contratar as indústrias privadas nacionais para o fornecimento de equipamentos. Empresas de engenharia eram vistas como indústrias possíveis de produção de armamentos de tamanho considerável, se fossem utilizadas como produção de munições. Também conseguiram com uma conversão,

⁶² Das Deutsche Reich und der Zweite Weltkrieg Band, 01/05, Organisation und des deutschen Mobilisierung Machtbereichs. Kriegsverwaltung, Wirtschaft und personelle Ressourcen 1939-1941. Die Mobilisierung der deutschen Wirtschaft für Hitlers Kriegführung (Stuttgart 1988, Rolf-Dieter Mueller), p. 350 ff.

⁶³ AG Ploetz Verlag, Würzburg, *Geschichte des Zweiten Weltkrieges. 2 Teil, Die Kriegsmittel* (1960) p. 21, 26.

⁶⁴ Das Deutsche Reich und der Zweite Weltkrieg Band, 5/1, p. 479

⁶⁵ Das Deutsche Reich und der Zweite Weltkrieg, Band 9, Die deutsche Kriegsgesellschaft 1939-1945. Ausbeutung, Deutungen, Ausgrenzung. “Menschenführung ‘em Rüstungsunternehmen der nationalsozialistischen Kriegswirtschaft (Munique, 2005; Georg Wagner Kyora), p. 388 f.

⁶⁶ Olle Månsson, preparação Industrial. Se o planejamento de defesa econômica para a Segunda Guerra Mundial (Estocolmo 1976) p. 207 ff.

apesar de a Suécia nunca ter estado em guerra. A produção puramente militar da indústria de engenharia chegou, em 1939 a 6% do negócio total. Ainda era prevalecte naquele ano uma economia de paz, mas em 1940 a proporção da produção militar aumentara para 22%. Em 1942 aumentou para 26% e após isso permaneceu em níveis elevados durante toda a guerra.

É claro que a proporção variava entre os tipos de indústria diferentes. Particularmente as fábricas de instrumentos receberam extensa produção militar com uma média de 40% juntamente com as indústrias de folhas de metal e de máquinas. O setor elétrico alcançou rapidamente um nível muito alto, mas depois caiu ligeiramente nos anos seguintes. A conversão para a produção militar ajudou a compensar o declínio na produção para exportação e civis. O período de 1941 a 1943, que na Suécia tem sido descrito como um “crescimento militar econômico”, é caracterizado por um equilíbrio relativamente estável entre uma redução no mercado nacional e uma redução das exportações e por outro lado, os pedidos de material militar do governo aumentaram.⁶⁷

9. Firma Walther Sommerlath

Após Walther Sommerlath adquirir a Firma ‘Wechsler und Hennig’, realizou o mesmo procedimento de alguns anos antes de Wechsler. O notário, Paul Endlich informou às autoridades que o empresário Walther Sommerlath agora estava dirigindo uma fábrica de mercadorias de metal sob o nome da Firma Walther Sommerlath. O capital chegara a 50.000 Reichsmark. Os procuradores Engels e Bongertmann poderiam continuar a assinar em nome da firma, mas apenas se assinassem em conjunto.⁶⁸

Pouco depois a Câmara de Comércio e Indústria declarou que a questão era uma das instigações sobre arianização da empresa feita pela polícia e que, portanto, não havia nenhuma objeção à mudança.⁶⁹ Em 26 de maio, as autoridades anunciaram que a nova empresa estava inscrita no registro comercial.⁷⁰ Em 9 de junho, Engels e Bongertmann informaram em nome da empresa, que o capital daquela empresa, sem dedução das obrigações, totalizava o valor de 50.000 Reichsmark, e que a empresa não possuía nenhum bem. Mais tarde, teria sido o caso durante a época de Wechsler.

Pode-se notar que o nome do cabeçalho em seu papel timbrado aparece como *Walther Sommerlath* ‘(früher Wechsler und Hennig, gegr. 1911)’, o que significa que a fundação provavelmente era considerada a partir do ano em que Wechsler pode ter começado suas atividades de engenharia. A área das atividades foi relatada à ‘*Metallwaren-und Apparat-Fabrik*’.⁷¹

Tem sido discutido que o material de interesse sobre o acordo comercial de Walther Sommerlath com Efim Wechsler poderia existir em arquivos do ‘Deutsche Bank’ em Frankfurt. Isto foi investigado por Ralf de Toledo Sommerlath, mas os três documentos

⁶⁷ Ulf Olsson, indústria de regeneração e engenharia na Suécia durante a Segunda Guerra Mundial (Estocolmo 1973) p. 119 ff.

⁶⁸ Paul Endlich 2/5 e 3/5 de 1939 ao Amtsgericht Berlim; Landesarchiv Berlin, A Rep.. 342-02 Nr.21524.

⁶⁹ Industrie-und Handelskammer zu Berlin 24/5 de 1939 ao Amtsgericht Berlim, Registerabteilung 552; Landesarchiv Berlin, A Rep.. 342-02 Nr.21524.

⁷⁰ Amtsgericht Berlim 26/5 de 1939; Landesarchiv Berlin, A Rep.. 342-02 Nr.21524.

⁷¹ Firma Walther Sommerlath 09/06 de 1939 a Geschäftsstelle des Amtsgerichts Berlim; Landesarchiv Berlin, A Rep.. 342-02 Nr.21524.

encontrados não continham nada de valor quanto a isso. Pagamentos relacionados com a casa em Nikolassee. Os outros dois tratam de acordos menores sem data e sem outras especificações. No entanto, eles não têm nenhuma relevância a este respeito.⁷²

A empresa no prédio da antiga fábrica na Wassertorstrasse deverá ter coberto uma área de aproximadamente 50 x 50 metros quadrados. Antes da guerra era uma empresa de fabricação produtos de aparelhos elétricos para consumo, tais como secadores de cabelo e cafeteiras. Mas logo, a empresa na 'Wassertorstrasse' iria fazer parte de uma realidade completamente diferente.

A ambição variava, assim, em diferentes direções, mas permanecia a intenção de incluir toda a produção na economia de guerra. Em particular, era necessária a utilização de recursos de produção civil de uma maneira que tornasse útil até para fins militares, ou como um dos defensores da nova economia coloca: "Uma fábrica de pianos poderia, sem muita conversão, fabricar asas de aviões."⁷³

A Firma Walther Sommerlath estava desde 15 de agosto de 1940 com 38 funcionários, organizada como uma empresa de defesa, ou '*W-Betrieb*'. Contra o pano de fundo que foram inseridos acima, ainda pode aparentar que a empresa tivesse sido mobilizada na economia de guerra relativamente tarde. Isso pode ser verdade com a imagem da mobilização industrial relativamente lenta, apesar de todas as diretivas e instruções.

Uma mudança significativa ocorreu, porém, depois de Albert Speer ter tomado posse como ministro de armamentos após a morte de Todt, sob circunstâncias misteriosas. Na medida em que pode ser vista a partir da classificação oficial de tipos de munições, a produção na Firma Walther Sommerlath compreendia em fevereiro de 1943 detalhes de vários tipos de equipamentos para veículos blindados, caminhões sem motores, engenharia de precisão e óptica, máscaras de gás e respectivos filtros.⁷⁴ Naquela época, em todos os casos, ocorriam conversões.

A empresa tornava-se assim durante a guerra, uma empresa subcontratada a uma série de empresas de engenharia grandes e pequenas, onde ocorriam compilação e montagem. O número de clientes mudou durante os anos de guerra, mas foi em média de uma centena por ano. Aqui estão muitas das empresas conhecidas em matéria de armamento.⁷⁵ Mais detalhes sobre a produção têm sido procurados em arquivos da indústria militar do 'Bundesarchiv-Lichterfelde', mas sem sucesso. A empresa era, obviamente, em relação à produção total, insignificante, e havia também subempreiteiros para indústrias puramente de equipamentos militares.

Heinrich Engels tornou-se um funcionário-chave, especialmente depois que o capataz da empresa havia partido, e ele recebeu um pagamento anual igual a 5% do lucro anual.⁷⁶ Mas quando a guerra bombardeava cada vez mais Berlim, a companhia era pressionada. É necessário atribuir o pessoal para a proteção aérea e a supervisão ao fogo⁷⁷ e com o

⁷² Deutsche Bank AG, Corporate Citizenship, Frankfurt am Main, 20/7 em 2011 para Ralf de Toledo Sommerlath. Arquivo da Família.

⁷³ Stefan Th. Possony, *Die Wehrwirtschaft des totalen Krieges* (Viena 1938) p. 111

⁷⁴ Reichsbetriebskarte (cartões de produção) 27/2 de 1943, Berlin-Lichterfelde Bundesarchiv R 3/2002.

⁷⁵ Debitoren-und Kreditoren-Salden; Dipl.-Ing Barbara Heise. Arquivo da Família.

⁷⁶ Walther Sommerlath 24/1 de 1941 para Engels, Dipl.-Ing Barbara Heise. Arquivo da Família.

⁷⁷ Polizeipräsident Berlin 22/8 de 1942 para Engels, Dipl.-Ing Barbara Heise. Arquivo da Família.

aparecimento das derrotas, os empregados começaram a ser chamados para o serviço militar. Em março de 1945, durante a última desesperada fase da guerra, foi chamado o pessoal, e a empresa foi convidada a colocar todos os funcionários do sexo masculino disponíveis, que poderiam ser poupados ou substituídos por mão de obra feminina.⁷⁸

10. A empresa cessa

A empresa havia sido em fevereiro de 1945 quase que completamente destruída em um bombardeio que devastou um bairro inteiro de Kreuzberg, e que, portanto, neste momento, na prática, deixava de existir. Alice Sommerlath e as crianças já haviam deixado Berlim em 1943 e haviam se mudado para Heidelberg, onde toda a família residiu, no final da guerra. Mas, em 1946, Walther Sommerlath tentou conectar-se novamente com seus empregados. Ele recebera cartas de Mrs. Bongertmann e de Kurt Hein, um outro dos empregados que havia sido preso durante a guerra, na Inglaterra. Em uma carta a Engels, ele dizia que, pelo que soubesse, não tinham os russos, mas sim as autoridades alemãs apreendido as máquinas restantes. Ele perguntava se Engels sabia o que havia acontecido com os outros na empresa e enviava suas saudações a ele e sua esposa.⁷⁹

Engels respondeu prontamente e pessoalmente. Ele e sua família viviam em situação precária. Ele estava trabalhando em outra empresa que estava sob a direção soviética e fabricava para fins soviéticos. Ele havia conseguido aproveitar alguns documentos da antiga empresa.⁸⁰

Walther Sommerlath respondeu que ele havia discutido a possibilidade de receber de volta as máquinas, e que lhe haviam perguntado se ele queria tentar reativar a companhia. Ele, no entanto, quase não via nenhuma possibilidade. Todos os depósitos bancários haviam sido confiscados, e não via praticamente nenhuma possibilidade de contar com contribuições dos parentes de sua esposa no Brasil. Mas mesmo assim ele pedia conselhos a Engels, de como ele, mesmo estando sob as circunstâncias políticas prevaletentes, poderia tentar voltar a Berlim.⁸¹

Mas Engels não estava otimista. Certamente, poder-se-ia tentar iniciar a empresa novamente, com foco na produção original de secadores de cabelo e outros materiais de cabeleireiro, mas não existiam matérias-primas e cabeleireiros não eram tão procurados naquela época em Berlim. Quase não havia qualquer perspectiva de Sommerlath poder voltar para Berlim.⁸²

Para Walther Sommerlath foi se tornando cada vez mais claro que não havia futuro para ele em Berlim, ou, de um modo geral, na Alemanha. Ele confidenciou a Engels, que convivia com a idéia de voltar ao Brasil para tentar construir um novo futuro para si e família. Ele havia tentado a liberação de recursos principalmente para ser capaz de pagar salários em atraso aos seus empregados mais próximos, incluindo Engels, Johanna Bongertmann e o capataz da empresa. Ele também confidenciou a Engels, que o seu irmão Ernst havia acabado de voltar com uma impressão muito brilhante da reunião de um bispo na Suécia, e que ele tivera contato com um soldado que servira no campo de prisioneiros russos onde seu outro

⁷⁸ Rüstungskommando Berlin V des Reichministeres für Rüstung und Kriegsproduktion 03/03 de 1945 a Firma Walther Sommerlath, Dipl.-Ing Barbara Heise. Arquivo da Família.

⁷⁹ Sommerlath 30/5 de 1946 para Engels, Dipl.-Ing Barbara Heise. Arquivo da Família.

⁸⁰ Engels, 14/6 de 1946 a Sommerlath, Dipl.-Ing Barbara Heise. Arquivo da Família.

⁸¹ Sommerlath 2/8 de 1946 para Engels, Dipl.-Ing Barbara Heise. Arquivo da Família.

⁸² Engels Odat. 1946 a Sommerlath, Dipl.-Ing Barbara Heise. Arquivo da Família.

irmão Paul também se encontrava. Se ele não tivesse escapado de Berlim, em tempo, ele provavelmente teria ido para lá.⁸³

Mas Sommerlath ainda não queria abandonar completamente a idéia de voltar para Berlim e iniciar a empresa novamente. Ele estava em repetido contato com a assessoria jurídica para sondar a possibilidade de recuperar o maquinário necessário.⁸⁴ Mas no final do ano, o problema já estava resolvido. Em uma carta muito franca e íntima para Engels, ele anunciou seus planos imediatos. Ele havia conseguido obter um visto de saída da Alemanha e de entrada no Brasil. A intenção era viajar para Hamburgo e lá embarcar em um navio brasileiro. Ele tinha chegado à conclusão de que após a perda da empresa e todos os bens, a única perspectiva de um futuro para si e para a família era voltando para o Brasil. Foi com o coração pesado porque ele gostava de seu país, seus parentes e amigos. Mas ele alegou ainda ser obrigado perante a sua família já que um pouco antes da guerra começar, ele os tinha trazido de sua terra natal para a Alemanha.

Ele garantia mais uma vez a Engels que compensaria seus colaboradores mais próximos com os salários em atraso, fosse em dinheiro em espécie ou de outra forma, como eles preferissem. E para que Engels soubesse onde ele estava, ele deu o endereço de seu cunhado onde poderia ser alcançado em um futuro próximo: Dr. Renato Soares de Toledo, Rua Direita 49, São Paulo.⁸⁵

Até com Johanna Bongertmann, Walther Sommerlath tinha contato direto. Ela havia entendido que a família Sommerlath tinha pensamentos de tentar voltar ao Brasil, e desejou-lhes todo o sucesso com isso. Ela foi capaz de transmitir notícias sobre muitos do pessoal da empresa, e aproveitou a oportunidade para perguntar a Walther Sommerlath se ele tinha o endereço no Brasil de Efim Wechsler. Aparentemente, ela sabia que Sommerlath e Wechsler haviam estado em contato.⁸⁶

A resposta direta de Sommerlath não foi preservada, mas sim uma carta para Johanna Bongertmann de São Paulo em agosto de 1947. A família havia sido extremamente bem recebida pela família no Brasil, ele podia dizer. Ele havia enviado os pacotes de café, cigarros e sabão para Engels, e logo ele iria enviar mercadorias também a Bongertmann. Um terço do salário ele havia gasto para mandar as remessas para a Alemanha. Ele também mencionava o número de funcionários que haviam sido chamados para o serviço militar e perguntava se Bongertmann ouvira alguma coisa ou se sabia se eles tinham retornado. Ele também podia dizer-lhe que havia visitado o Rio de Janeiro. Na verdade, ele ainda não havia se encontrado com Wechsler, mas de acordo com o que sabia, Wechsler residia na cidade e estava bem.⁸⁷

O ponto final para a Firma Walther Sommerlath foi em 1957. Sommerlath, em seguida, solicitou que se colocasse no registro comercial que a firma havia fechado. A carta foi autenticada pelo notário Ernst Schneider, Berlim.⁸⁸

⁸³ Sommerlath 2/10 de 1946 para Engels, Dipl.-Ing Barbara Heise. Arquivo da Família.

⁸⁴ Sommerlath 1/11 de 1946 para Engels; Dipl.-Ing Barbara Heise. Arquivo da Família.

⁸⁵ Sommerlath 20/1 de 1947 para Engels; Dipl.-Ing Barbara Heise. Arquivo da Família.

⁸⁶ Bongertmann 15/12 de 1946 a Sommerlath. Arquivo da Família.

⁸⁷ Sommerlath 17/8 de 1947 para Bongertmann. Arquivo da Família.

⁸⁸ Sommerlath 05/08 de 1957 para o 'Amtsgericht', Registo Comercial, Berlin-Charlottenburg; Landesarchiv Berlin, A Rep.. N ° 342-02. 21524

11. Quais as empresas adquiridas durante o processo de arianização?

Obviamente não há dúvida de que o processo de arianização em 1930 teve conseqüências existenciais para os empresários judeus e seu impacto imediato e profundo sobre a economia alemã. Vimos também que a arianização foi impulsionada incansavelmente, mas que também seria difusa e por vezes contraditória. As conclusões levaram a muitos compradores a tirarem vantagem econômica, mas também houve aqueles que tentaram fazer a coisa certa.

De acordo com algumas fontes, havia 39.532 negócios judeus operando em Berlim em abril de 1938. Um ano depois, em 1 de abril de 1939, 14.803 dessas empresas foram liquidadas, 5.976 foram transferidas para diferentes mãos, 4.136 estavam sendo transferidas e 7.127 estavam sendo pesquisadas. Não ficou claro o que aconteceu com as outras 7.490 empresas.⁸⁹

Em estudo realizado por Frank Bajohr em 310 empresas arianizadas em Hamburgo foi verificado que a parte dominante da arianização ocorreu durante os anos 1938 e 1939. Dos 294 proprietários, 68% emigraram. Em números redondos, 30% se mudaram para os Estados Unidos, 21% para o Reino Unido, 11% para a Holanda e 11% para América do Sul e Central.

Frank Bajohr divide as pessoas que tomaram as empresas em três grupos. Cerca de 40 por cento foi tomado por pessoas que ativamente se aproveitavam da situação para obter lucro. Muitas vezes foi o caso de funcionários de partidos ou pessoas que anteriormente estavam empregados pelo comerciante judeu. Eles podiam tomar uma iniciativa qualquer para reduzir o preço, tal como uma ameaça com a Gestapo ou a retirada de passaportes para obter um preço mais baixo. Especialmente, muitas vezes isso ocorreu durante o final do processo de arianização no ano de 1939. Aproximadamente, a mesma proporção de empresas adquiridas por pessoas que poderiam ser comparadas aos “sleeping partners”. Elas faziam muitas vezes transações formalmente impecáveis, mas tentavam, no entanto, beneficiar-se delas o máximo possível. A grande maioria dos compradores fazia assim um esforço para lucrar com o negócio.

Os restantes 20 por cento das empresas foram assumidos, como na pesquisa de Bajohr, por empresários bem-intencionados, que tentaram dar a proprietários judeus, uma compensação razoável. Muitos deles tinham amigos judeus e assumiram os negócios quando seus amigos estavam em situações de emergência ou haviam feito um pedido especial a eles. Não era raro que os acordos conjuntos eram feitos sem a sanção do governo. A fim de evitar as autoridades, o vendedor podia completamente abster-se da compensação direta do comprador, que poderia ser recebida em outro momento. Em alguns casos, esses adquirentes iam tão longe que ajudavam os seus parceiros de negócios judeus a levar a propriedade dos mesmos com segurança para o exterior, a fim de torná-la disponível a eles novamente. Tudo isso significava, por sua vez, que o comprador que realmente queria dar uma compensação justa, quebrava as regras e, na verdade se tornava criminoso no sistema alemão de então.⁹⁰

Há muita evidência de que Walther Sommerlath pertencia a esta última categoria. Mas se ele o fez, a questão é como os contatos entre Wechsler e Sommerlath tomaram forma? Isto resulta na esteira do Brasil.

⁸⁹ *Suécia e os bens judeus (SOU 1999:20).*

⁹⁰ Frank Bajohr, “Arianização” em Hamburgo, *The Economic Exclusion of Jews and the Confiscation of their Property in Nazi Germany*, New York 2002, página. 256 ff.

12. Relações com o Brasil

Nos anos antes da guerra, muitos judeus emigraram da Alemanha para a América do Sul. Os meios podiam variar. Um que foi particularmente ativo nos esforços para facilitar a aquisição de terras na Argentina e no Brasil era o político Johannes Schauff. Seu trabalho foi descrito por Maria Luiza Tucci Carneiro.⁹¹ Como uma base de operações, funcionava a organização '*Gesellschaft für wirtschaftliche Studien im Übersee*'. Schauff era ativo em Berlim até 1936, quando ele próprio foi forçado a emigrar para o Vaticano. Ele viajou várias vezes através do Atlântico, e durante o período 1934-1939, ele visitou o Brasil nove vezes. Não está claro quantos judeus ele ajudou porque as estatísticas não levam até a religião, mas em geral sua organização distribuiu mais de 2.200 pedaços de terra.

Um método particularmente bem-sucedido foi o chamado tráfego triangular. Terra foi adquirida na província do Paraná, colocando os fundos em uma conta vinculada na Alemanha, que pertencia à organização inglesa Paraná Plantations. Estes fundos representavam uma garantia para um visto para o Brasil. Isso também significa que os fundos não tinham que deixar a Alemanha, via de regra, pois era proibido pela regulamentação cambial. Para os fundos depositados, os ingleses, por sua vez, compravam suprimentos da indústria alemã para construir uma ferrovia entre São Paulo e Paraná. Todos os envolvidos, assim, ganhavam no negócio.⁹²

Várias formas foram investigadas para descobrir como Ilse Cohen (Wechsler) e, especialmente Efim Wechsler foram capazes de se estabelecer no Brasil. Não foram encontradas informações sobre Ilse Cohen e seu marido, Wolfgang Cohen, ou sobre o próprio Efim Wechsler de terem feito parte do tráfego triangular. Maria Carneiro refere-se a um arquivo após Schauff em Bolzano. Tal coisa não aconteceu, e nem o '*Südtiroler Landesarchiv*' nem o '*Stadtarchiv Bozen*' conhece esse arquivo⁹³. No entanto, existem documentos espalhados relativos a Schauff na '*Kommission für Zeitgeschichte*' em Bonn e um arquivo muito completo e bem programado do '*Institut für Zeitgeschichte*' em Munique. Nada sugere que a informação sobre a família Wechsler esteja em Bonn, e em Munique não se encontrou nenhuma informação.⁹⁴

Outros materiais, como listas de passageiros e registros de emigração em relação à emigração da família Wechsler foram procurados, em Hamburgo. A companhia marítima '*Hamburg-Südamerikanische Dampfschiffahrtsgesellschaft*', com a qual, de qualquer maneira, Efim Wechsler viajou, não existia depois da guerra e depois das inundações em 1962, nenhum material sobrou desde aquele tempo.⁹⁵ O museu da emigração '*BallinStadt*' em Hamburgo também não tem qualquer registro, e o '*Staatsarchiv*' em Hamburgo informa que não há registro de emigrantes para o período de 1935-1946.⁹⁶

⁹¹ Maria Luiza Tucci Carneiro, *Cidadão do Mundo* (2010), p. 181 ff., 2010. Peter Mainka tem em *Rolandia - eine deutsche Siedlung in Brasilien im 20 Jahrhundert* (2008), analisou o grande assentamento alemão em Rolândia na província do Paraná.

⁹² Veja também Frank Bajohr pág. 123 com referência ao Staatsarchiv Hamburg, Oberfinanzpräsident, 14, 27/11 de 1935.

⁹³ Mensagem para o autor. 27/4, 28/4 2011.

⁹⁴ Mensagem para o autor. 2/5, 4/5 de 2011.

⁹⁵ Dados para o autor. 26/4 2011.

⁹⁶ Mensagem para o autor. 26/4, 2/5 de 2011.

É certo, porém, que a emigração para o Brasil foi uma opção comum para os judeus na Alemanha. Dificilmente pode haver qualquer dúvida que isto no caso de Wechsler tenha sido facilitado graças aos esforços da família Sommerlath.

Em conexão com a atenção sobre o programa no canal sueco TV4, o jornal *Expressen* rastreou em 2010 um parente de Efim Wechsler em Jerusalém, a juíza aposentada Daniella Wexler. Efim Wechsler era o irmão de seu avô materno. Ela explicou na entrevista que ela, até então, havia tido a impressão que Wechsler havia trocado a sua fábrica em Berlim por uma plantação de café no Brasil.

Ao mesmo tempo, Daniella Wexler reconhece que sua família tinha algum tipo de conexão com a família Sommerlath. Em um blog, ela escreveu uma história sob o título *A rainha da Suécia e eu, 'The Queen of Sweden and I'*: “My mother left me seven cartons of letters and documents in which her whole life is stored. Even the water and electricity bills from all the places she lived. Among the papers I discovered a postcard with a picture of the king of Sweden and his wife. Just a postcard - but what was it doing there? So this is what my mother told me: Her father, my grandfather Yonah Wexler, had a brother in Berlin who was called Efim Wexler. Because of the hostile atmosphere in Germany, beginning in 1933, Efim decided the time had come to leave. In the newspaper, he saw a notice published by a German living in Brazil, an owner of coffee plantations. The man wanted to return to Germany and was looking for a business owner who would be willing to exchange with him. They made contact. Efim, his wife and his daughter went to live in Brazil, and the German returned to Germany.”⁹⁷

A quem Daniella Wexler se refere com a expressão “his wife” não ficou claro. A esposa de Efim Wechsler, Gitlia, havia morrido muito antes, e nos registros de imigração brasileiros constava que ele era “divorciado”.

Enfim, a questão foi levantada, ao mesmo tempo pelo jornal israelense Haaretz no artigo *The Makings of History/The metal maker and the coffee grower* “Daniella Wexler has not yet opened all the cartons her mother left her; she’d rather paint. Queen Silvia’s spokesman says, rightly, that these events took place before her birth (she was born in 1943), and she never asked her father about his past. That’s not unusual because many German children did not talk to their parents about what happened then, but if that’s true, how was she able to tell Daniella Wexler’s mother that her father was the German who traded coffee plantations in Brazil for Efim Wexler’s metal plant?”⁹⁸

Este jornal havia interpretado mal os contatos. Deve ter sido a mãe de Daniella Wexler que informou sobre os contatos entre o “alemão, que trocou as plantações de café no Brasil com a empresa de engenharia de Efim Wechsler”. Durante a contínua influência do programa de televisão, o jornal resumiu a situação da seguinte forma: “This week two women, one in Stockholm and the other in Jerusalem, discovered that the family stories they have known since childhood may be incorrect. This is the stuff that occasionally inspires books and films,

⁹⁷ www.quistberg.se 2010/12/11, A história de Sommerlath continua.
www.expressen.se/nyheter/1.2242987/jag-visste-inte-att-koparen-var-nazist.

⁹⁸ www.quistberg.se 2010/12/11, A história de Sommerlath continua.

but in this case, it's generated widespread media coverage, because the woman in Stockholm happens to be Sweden's Queen Silvia.”⁹⁹

13. As propriedades brasileiras

Mas, provavelmente não se deve descartar tão facilmente a tradição da família na qual Daniella Wexler havia originalmente vivido. O fato principal foi que um empresário alemão teria colocado um anúncio procurando alguém que estivesse interessado em trocar os seus negócios em Berlim por uma plantação de café no Brasil, ou - em outras palavras – alguém que estivesse interessado em estabelecer-se na Alemanha ajudando o outro a se estabelecer fora da Alemanha. Devemos olhar mais profundamente a questão.

Walther Sommerlath havia se mudado pela primeira vez para o Brasil em 1 julho de 1920. Em 1925, casou-se em São Paulo com Alice Soares de Toledo. Desde a época da Primeira Guerra Mundial, a família de sua esposa era dona de uma plantação de café, Fazenda Jangada, fora de São Paulo. Nas próximas décadas, vários ramos da família eram donos de partes da plantação. A propriedade passou desde a década de 1920 a ter o nome de Fazenda Santa Joaquina.¹⁰⁰

Em 30 de novembro de 1937, Walther Sommerlath se demitiu de seu empregador, em São Paulo, a empresa Aços Roechling, e retornou com sua família para a Alemanha, a fim de criar um novo futuro no país de origem. Ele conseguiu um novo emprego na firma ‘Röchling-Buderus’ em Völklingen no Saar. Ele havia então se estabelecido na Alemanha. Apesar disso, ele voltou ao Brasil por algum tempo, em 1938. Desta vez, ele havia deixado a família na Alemanha.

De acordo com a tradição de família de Daniella Wexler tinha, assim, Walther Sommerlath colocado um anúncio procurando um homem de negócios na Alemanha, que estava disposto a mudar para o Brasil. Até o momento, não encontramos o anúncio real, mas o fato de Walther Sommerlath voltar ao Brasil fica claro com esta explicação.

De acordo com documentos oficiais brasileiros, Walther Sommerlath contribuíra por um tempo curto para a aquisição de terras da plantação de café da família em Santa Joaquina. Em 16 de maio de 1938, ele adquiriu com sua esposa cerca de 19% da plantação. Em 17 de março de 1939, adquiriu outra pequena parte da fazenda, pouco mais de 1%. Ele ficou então proprietário de mais de 20% da propriedade, e o preço da aquisição chegou a 32 contos de réis.¹⁰¹

Aqueles que cederam as terras eram todos parentes imediatos da esposa Alice Sommerlath de Toledo. O circuito consistia de seus irmãos e uma cunhada. Todas as transações foram, portanto, dentro do círculo familiar relativamente estreito. Isso mostra que Walther

⁹⁹ Haaretz, 10/12, 2010; <http://www.jewpi.com/the-makings-of-history-the-metal-maker-and-the-coffee-grower/>.

¹⁰⁰ Oficial de Registro de Imóveis, Título e Documento e Civil de Pessoa Jurídica. Comarca de São Manuel, Estado de São Paulo 30/6, 16/8, 22/9 1915 27/11 de 1919, 09/02 de 1926, 05/05, 12/05 de 1931, 31/10 de 1932. Arquivo da Família.

¹⁰¹ Oficial de Registro de Imóveis, Título e Documento e Civil de Pessoa Jurídica. Comarca de São Manuel, Estado de São Paulo 16/5, 16/5 de 1938, 17/3 de 1939. Arquivo da Família.

Sommerlath tinha uma propriedade bastante significativa para poder dispor - mesmo havendo se mudado para a Alemanha. É nessa hora que Efim Wechsler entra no cenário.

Em 29 de abril de 1939, em uma reunião em cartório, em São Paulo, encontravam-se algumas pessoas para completar a transação de terrenos. O vendedor estava sob o protocolo de cidadão alemão, Walther Sommerlath e sua esposa, cidadã brasileira, Alice de Toledo Sommerlath, então residindo em Volklingen, na Alemanha. A reunião foi representada pelo advogado Carlos Eduardo de Toledo, irmão de Alice Sommerlath. O comprador foi identificado como de nacionalidade alemã, Efim Wechsler, divorciado e residente na Alemanha. Wechsler era representado por sua vez, pelo advogado Octavio Mendes Filho. Como parte intermediário, o advogado Luis Augusto Teixeira de Assumpção.

Notou-se desde o início que os vendedores Walther e Alice Sommerlath eram os donos de 20,5% da Fazenda Santa Joaquina, no município de São Manuel. A porcentagem correspondia à terra que eles tinham comprado pouco antes com a ajuda da família. A plantação abrangia uma casa principal, casa do caseiro, a casa de gerador, plantação de café, instalação com motor a vapor, terreiro para secar, pomar, animais e diversos bens pessoais. O casal Sommerlath também declarou ser proprietário de três quotas no Condomínio de Santo André. O valor nominal era de 5 milhões de réis por quota. O Condomínio Santo André era uma propriedade de quotas, incluindo um lote de terra de 1 milhão de metros quadrados. Tinha como fronteira a estação ferroviária da Capuava, pertencente à Companhia Ferroviária São Paulo, no município de Santo André.

Então ficou claro que Walther e Alice Sommerlath haviam vendido sua parte da Fazenda Santa Joaquina a Efim Wechsler por 40.000.000 de réis, e deixado para Wechsler, as três quotas do Condomínio de Santo André por um preço acordado de 30 milhões de réis. O representante de vendas testemunhou que o comprador enviara o dinheiro para eles, o que também significava que Wechsler assumira a propriedade plena dos bens. Todas as partes declararam estar satisfeitas com o negócio. Finalmente, o advogado de Sommerlath, Carlos Eduardo de Toledo, anunciou que a próxima safra de café fora excluída do acordo. Uma vez que era iminente, a condição resultava em que era o vendedor, que teria de pagar o custo da colheita da safra.¹⁰²

A transferência para Efim Wechsler da Fazenda Santa Joaquina foi registrada nos registros de imóveis oficial em 10 de junho de 1939.¹⁰³ A cronologia destes dias agitados tem o seu interesse especial. Em 21 de abril de 1939, Wechsler recebeu seu passaporte, e em 29 do mesmo mês chegou a um acordo em São Paulo. Ao mesmo tempo a Firma 'Wechsler und Hennig' foi transferida para a posse de Walther Sommerlath. Os primeiros documentos oficiais que sustentam a transação são válidos a partir do dia primeiro de maio. Em 24 de maio, Wechsler anunciou sua intenção de emigrar para São Paulo e dois dias depois, a empresa foi introduzida nos registros oficiais do comércio em nome de Sommerlath. Em 10 de junho, portanto, ficou registrada a plantação no nome de Wechsler, e uma semana depois ele partiu de Hamburgo. Eram necessários tanto vontade e planejamento como sorte, para que todas as peças se encaixassem neste momento crítico.

¹⁰² Tabelião Pedroso 29 de abril de 1939; Décimo Tabelião de Notas; Raimundo da Costa Tudeia, São Paulo. A superfície da Fazenda Santa Joaquina foi relatada como "25 alqueires/'barris' /, ¾ e 900 metros quadrados."

¹⁰³ Oficial de Registro de Imóveis, Título e Documento e Civil de Pessoa Jurídica. Comarca de São Manuel, Estado de São Paulo 10/06 de 1939. Arquivo da Família.

Enquanto esta parece ser uma transação de permuta, seria naturalmente interessante poder ver mais o valor desta operação. Um valor comparável para o valor da moeda brasileira da época não é fácil de determinar por causa de inúmeras mudanças nas taxas de câmbio nos últimos tempos, mas, em seguida, o padrão-ouro foi abandonado em 1933, e daí relacionou-se a moeda dos réis ao dólar dos EUA. O câmbio era, então, de 12.000 réis para 1 dólar dos EUA.¹⁰⁴ A relação com o Reichsmark alemão é interessante por causa das diferentes transações na Alemanha. Vale mencionar, que a Alemanha após a hiperinflação de 1923-1924 introduziu o padrão-ouro, e o Reichsmark teve, então, um câmbio fixo contra a moeda dos EUA equivalente a 4,2 Reichsmark para 1 dólar dos EUA.¹⁰⁵

Deve-se enfatizar que há uma incerteza considerável com este material, mas se os câmbios mencionados acima estavam corretos para 1939, então 2.857 réis teriam correspondido a um Reichsmark. O valor oficial da plantação de café de Santa Joaquina e a quota em Santo André seria o de 70 milhões de réis. Este montante então, correspondia a algo em torno de 25 mil Reichsmark.

Wechsler era agora o dono de uma plantação de café e uma grande porção da propriedade em Santo André e podia se considerar como estabelecido no Brasil. Mas ele tinha outros planos. Em 21 de dezembro de 1939, ele transferiu toda a plantação de café para o cunhado de Alice Sommerlath, José Baptista de Almeida Barbosa. Fora o mesmo que no ano anterior, juntamente com Walther Sommerlath, havia adquirido grandes áreas de plantação, correspondente à terra que, em seguida, foi transferida a Wechsler. O preço oficial da propriedade foi relatado como 30 milhões de réis.¹⁰⁶ O imóvel em Santo André, entretanto, ele manteve até 1941. Ele estava localizado em um lugar atrativo e relativamente centralizado em São Paulo, e depois de um certo tempo, grandes empresas industriais ficaram interessadas.

Wechsler, que tinha experiência no campo da engenharia, logo começou a trabalhar em uma fábrica em São Paulo, e em 1943 ele se mudou para o Rio de Janeiro. Ele tinha naquele momento meios suficientes para comprar um lote na cidade e construir uma casa e uma pequena oficina.

Todas essas transações com a definição precisa de terreno, cedentes e cessionários e o preço estão registradas em documentos oficiais. Mas se houve realmente uma questão de um câmbio de dinheiro em conexão com essas transações, isto não se vê por escrito. Tudo indica que este era um acordo, que havia sido feito, a fim de compensar a aquisição da empresa de Wechsler und Hennig, e para permitir que Wechsler se estabelecesse no Brasil. O preço da Empresa Wechsler und Hennig foi, neste caso, simplesmente a plantação e terrenos em Santo André, e estes ativos foram por sua vez, o pré-requisito para Wechsler, eventualmente, montar sua oficina no Rio de Janeiro.

Lembre-se que após a guerra, poder-se-ia procurar o governo alemão para pedir indenização por danos econômicos, que se sofreu durante o período do Terceiro Reich. Wechsler também procurou em 1949 a autoridade competente, 'Wiedergutmachungsamt', pleiteando indenização por suas propriedades na 'Belle-Alliance Strasse'. No entanto, ele nunca

¹⁰⁴ [http://En.wikipedia.org/wiki/Brazilian_real_\(antigo\)](http://En.wikipedia.org/wiki/Brazilian_real_(antigo)) 2011/07/12.

¹⁰⁵ <http://en.wikipedia.org/wiki/Reichsmark> 2011/07/13.

¹⁰⁶ Oficial de Registro de Imóveis, Título e Documento e Civil de Pessoa Jurídica. Comarca de São Manuel, Estado de São Paulo 21/12 de 1939 Arquivo da Família.

apresentou nenhuma reivindicação sobre a Firma Wechsler und Hennig. Não é um pensamento irracional, que ele considerasse a transferência já como paga.

A questão da continuação dos contatos entre Efim Wechsler e Walther Sommerlath depois da guerra também não é totalmente fácil de se responder. Johanna Bongertmann em uma carta a Walther Sommerlath em dezembro de 1946 pergunta se ele tinha o endereço de Efim Wechsler no Brasil. Ela aparentemente assumira que haviam estado em contato.¹⁰⁷ Sommerlath pôde, em agosto de 1947, notificar-lhe que ele havia visitado o Rio de Janeiro. Na verdade, ele ainda não havia se encontrado com Wechsler, mas ele podia dizer que Wechsler estava vivendo na cidade e que estava bem.¹⁰⁸ Basta observar os dados seguros de que Johanna Bongertmann, a qual havia sido empregada imediata dos dois, assumira que eles ainda tinham contato, e que Walther Sommerlath logo após sua chegada no Brasil, havia se informado sobre a existência de Wechsler no país.

14. Fontes e literatura

Bundesarchiv Berlin-Lichterfelde

O cartão da biblioteca padrão do registro de associação NSDAP.
R 3/2002; Reichsbetriebskarte (cartões de produção) 27/2 1943.

Landesarchiv Berlin

A Rep. N ° 342-02. 42489
A Rep. N ° 342-02. 21524
B Rep. N ° 025-02. 881150

Brandenburgische Landeshauptarchiv

Rep. 36 A, G 3851/G 4024

Arquivo Nacional, Rio de Janeiro

Polícia Marítima.

Serviço de Registro de Estrangeiros; cópia por Fábio Koifman do autor.
Certidão do notário de Ilse Wechsler, Pública Forma; cópia por Fábio Koifman do autor.
Certidão do Departamento de Segurança do Interior; cópia por Fábio Koifman do autor.
Departamento Federal de Segurança Pública; cópia por Fábio Koifman do autor.

Oficial de Registro de Imóveis, Título e Documento e Civil de Pessoa Jurídica. Comarca de São Manuel, Estado de São Paulo

Cópias do Tribunal.

Dipl.-Ing Barbara Heise, Oldenburg. Cópias do tribunal.

Debitoren- und Kreditoren - Salden.

Correspondência entre Polizeipräsident Berlim e Heinrich Engels.

Correspondência entre Walther Sommerlath e Heinrich Engels 1941-1947.

Correspondência do tribunal

Correspondência entre Walther Sommerlath e Johanna Bongertmann 1946-1947.

¹⁰⁷ Bongertmann 15/12 de 1946 a Sommerlath. Arquivo da Família.

¹⁰⁸ Sommerlath 17/8 de 1947 para Bongertmann. Arquivo da Família.

Carta 2011 por Barbara Heise.
 Empresa Wechsler und Hennig 10/02 de 1936 para Heinrich Engels.
 Carta de Walther Sommerlath a seu irmão Ernst 1920
 Carta de Aços Roechling para Walther Sommerlath 1937
 Carta do Deutsche Bank, Frankfurt, 2011.

Material do autor.

Correspondência entre o autor e historiador Fábio Koifman, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2011.
 Mensagem para o autor. do historiador Luis Moraes, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 06/10 2011.
 Mensagem para o autor. Stadtarchiv de Bozen 27/4, 28/4 2011.
 Mensagem para o autor. do Institut für Zeitgeschichte, Munique, 02/05, 04/05 2011.
 Mensagem para o autor. do Museu Judaico do Rio de Janeiro 12/05 de 2011.
 Mensagem para o autor. de Museu da Imigração e Colonização de Joinville 27/4 2011.
 Mensagem para o autor. de Hamburgo-Südamerikanische Dampfschiffahrtsgesellschaft, Hamburgo, 26/4 2011.
 Mensagem para o autor. do Museu do Emigrante BallinStadt, Hamburgo, 26/4 2011.
 Mensagem para o autor. Staatsarchiv de Hamburgo 02/05 de 2011.
www.expressen.se/nyheter/1.2242987/jag-visste-inte-att-koparen-var-nazist.
www.jewpi.com/the-makings-of-history-the-metal-maker-and-the-coffee-grower/. Haaretz, 10/12 de 2010. 11:32.
www.quistberg.se, 2010/12/11, kl. 13:02, A história da vida de Sommerlath continua.
www.wirtschaftslexikon24.net/d/, 22/5, 2011 às. 14:32 hrs.
[http://en.wikipedia.org/wiki/Brazilian_real_\(old\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Brazilian_real_(old)) 2011-07-12. <http://en.wikipedia.org/wiki/Reichsmark> 2011-07-13.

Literatura

Frank Baajohr ‘Arianização’ em Hamburgo, a exclusão econômica dos judeus e o confisco de seus bens na Alemanha nazista (New York, 2002).

Stellan Bojerud, o Brasil na Segunda Guerra Mundial, www.mopsen.wordpress.com/2010/01/03/refuserad-artikel-nr-2/, 22 de junho de 2011, às 0900 hrs.

Maria Luiza Tucci Carneiro, *Cidado do Mundo* (2010).

Rosine De Dijn, *Das Schicksalsschiff. Rio-Lisboa-New York 1942* (2009)

Gunnar Norberg, *guerra comercial sueca durante a Segunda Guerra Mundial* (Estocolmo 1958).

Christopher Isherwood, *The Nowaks* (1935).

Luis Edmundo de Souza Moraes, *Konflikt und Anerkennung: Die Grupo Local der NSDAP em Blumenau und Rio de Janeiro* (Berlin 2005).

Rolf-Dieter Muller, “Organisation und Mobilisierung des deutschen Machtbereichs. Kriegsverwaltung, Wirtschaft und personelle Ressourcen 1939-1941. Die Mobilisierung der

deutschen Wirtschaft für Kriegführung Hitler “(*Das Deutsche Reich und der Zweite Weltkrieg Band, 01/05*, Stuttgart 1988).

Olle Månsson, *preparação Industrial. Sobre o planejamento de defesa econômica para a Segunda Guerra Mundial* (Estocolmo, 1976).

Ulf Olsson, *regeneração e engenharia na Suécia durante a Segunda Guerra Mundial* (Gotemburgo 1973).

AG Ploetz Verlag (Würzburg), *Geschichte des Weltkrieges Zweite. 2 Teil, Die Kriegsmittel* (1960).

Stefan Th. Possony, *Die Wehrwirtschaft des totalen Krieges* (Viena 1938).

Suécia e os bens dos judeus. O relatório final da Comissão sobre as riquezas dos judeus na Suécia na época da Segunda Guerra Mundial (SOU 1999:20).

Georg Wagner Kyora, “Die deutsche Kriegsgesellschaft 1939-1945. Ausbeutung, Deutungen, Ausgrenzung. “Menschenführung ‘em Rüstungsunternehmen der nationalsozialistischen Kriegswirtschaft” (*Das Deutsche Reich und der Zweite Weltkrieg, Band 9*, Munique 2005).

Hans-Erich Volkmann, “Ursachen und Voraussetzungen der deutschen Kriegspolitik” (*Das Deutsche Reich und der Zweite Weltkrieg Band, I*, Stuttgart 1979).

Yacht Club de São Paulo 70 anos (2000).